

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1970 | Número: 80

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 80 (1-2) Jan.-Jun. 1970, p. 151-194.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 30 de Janeiro

Presentes todos os directores com excepção do secretário, Sr. Manuel Alves de Oliveira, que justificou a falta. Aberta a sessão sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que o Sr. Vice-Secretário deu conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Associação «Convívio» para visitar a Exposição de Desenho e Pintura do Sr. João Mendes Ribeiro, aberta na sua sede desde o dia 23 do corrente. Representou a Sociedade o Secretário da Direcção Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, de Lisboa, para assistir à sessão de Estudos realizada na sua sede no dia 15 do corrente em que o associado, Sr. Capitão José Augusto Correia de Campos, apresentará a comunicação «Estudo sobre as muralhas antigas de Lisboa».

Um programa da realização em Santo Tirso, de 8 a 13 de Julho do ano em curso, de um Colóquio Internacional sobre «S. Rosendo e o seu Século» promovido pela Câmara Municipal daquela localidade.

Entrando em seguida no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que tinha o prazer de informar os seus colegas de que, havendo apelado para algumas entidades que têm mostrado sempre um manifesto interesse pelos progressos e acção educativa da nossa Colectividade, tinha últimamente obtido os seguintes donativos: da Ex.^{ma} Junta Distrital de Braga, 25.000\$00

como subsídio para a elevada despesa com a publicação do 2.º tomo de 1969 da «Revista de Guimarães», a ser distribuído dentro em breve; 7.000\$00 do Ex.º Governo Civil do Distrito de Braga como subsídio para a despesa com a Festa Escolar a realizar a 9 do próximo mês de Março; 10.000\$00 do Ex.º Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian «como subsídio extraordinário que a Direcção desta Sociedade aplicará, como melhor entender, em prémios a professores do ensino primário»; e 3.000\$00 da Ex.ª C. M. de Guimarães, também para a distribuição de prémios a um aluno do 7.º ano do Liceu e a uma finalista da Escola Industrial.

Pedindo a palavra o Sr. Eng.º Gomes Alves, vogal que tem a seu cargo os serviços ligados ao fomento da instrução e educação populares, propôs que os subsídios concedidos pelo Ex.º Governador Civil e pelo Ex.º Presidente da Fundação Gulbenkian fossem aplicados, no corrente ano, ao aumento do quantitativo dos prémios concedidos no dia 9 de Março a um professor e a uma professora do ensino primário, passando a ser de 6.000\$00 a cada um, e que aos alunos concorrentes a prémio fosse distribuído, além da usual oferta de livros educativos, uma medalha em cobre dourado comemorativo da passagem da data do aniversário natalício de Martins Sarmiento. Esta proposta foi aprovada por unanimidade. O Sr. Eng.º Gomes Alves propôs ainda que se desse publicidade na imprensa local acerca destes importantes donativos, que bem mostram a consideração que esta Colectividade tem merecido sempre, tanto às entidades oficiais como às de carácter particular. Finalmente o Sr. Eng.º deu conhecimento de que, no curso gratuito da língua inglesa que, por iniciativa da Sociedade e espírito de benemerência do nosso ilustre consócio Sr. Prof. Dr. Hélio Alves, continua a funcionar desde 16 do corrente, às 3.ªs e 6.ªs feiras, se haviam matriculado 35 alunos, sendo 14 do sexo masculino e 21 do sexo feminino.

Pedindo seguidamente a palavra, o Sr. Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, Tesoureiro da nossa Instituição, disse que, atendendo ao sempre crescente aumento do custo da vida e em vista do saldo orçamental proveniente do encerramento de contas de despesa do ano

findo o permitir, lhe parecia justo que aos funcionários com vencimento, que trabalham nesta Casa se fizesse algum aumento aos seus ordenados, ainda que modesto. Accite por todos a sugestão ficou estabelecido que o amanuense da secretaria passasse a receber 2.600\$00 mensais e o cobrador e a empregada da limpeza do edificio respectivamente 700\$00 e 600\$00.

Entrando novamente no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que o nosso consócio Sr. Capitão de Engenharia, José Maria Fernandes Marques, há pouco regressado de Angola, havia partido novamente em serviço para aquela Província ultramarina e confiara à Sociedade uma colecção de objectos de carácter artístico e etnográfico, todos precedentes da referida província, na hipótese de que desejassemos realizar uma exposição pública dessa sua colecção. Ficou resolvido, em princípio, que na próxima Primavera promovêssemos essa Exposição aumentada de outros especímenes da Secção de Etnografia do Museu da Sociedade, procedentes de Moçambique e Guiné, e convidar um estudioso competente que se dedique ao estudo da etnografia e artesanato das nossas terras do Ultramar, a realizar aqui, nessa ocasião, uma conferência sobre o tema *Arte Negra*. E, aproveitando o ensejo, comunicava também que com a Ex.^{ma} Senhora D. Estrella de Navarro-Poves, do Porto, havia combinado realizar igualmente no corrente ano uma Exposição retrospectiva das obras de seu falecido filho o Pintor de nacionalidade espanhola, Ricardo Navarro-Poves, do qual já possuíamos na Secção de Arte do nosso Museu duas magníficas telas.

Continuando, o Sr. Presidente informou que, a pedido da Ex.^{ma} Câmara Municipal e a simples título de depósito, havia dado entrada no nosso Museu a maquete em gesso do busto do insigne diplomata, historiador e arqueólogo Abade de Tãgilde, que há bastantes anos o Município havia encomendado e pago ao falecido Escultor António de Azevedo, para ser inaugurado numa praça desta cidade. Enquanto a Ex.^{ma} Câmara não resolver dar execução a essa antiga deliberação, a conservação da maquete ficará ao cuidado desta Sociedade, até que o respectivo monumento seja inaugurado e o busto

em gesso passe então a ser propriedade definitiva do nosso Museu.

O Sr. Presidente deu conhecimento de que um grupo de estudantes da Fac. de Letras de Lisboa, organizara um «Gabinete de Estudos Arqueológicos», trabalhando por enquanto em regímen não oficializado, e solicitara desta Sociedade a oferta das nossas edições disponíveis, para a criação de uma biblioteca daquele agrupamento de estudiosos. Foi este pedido satisfeito, na medida do possível, sendo enviados, entre opúsculos e volumes, 26 exemplares.

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Castro Ferreira, vogal encarregado das propriedades desta Sociedade e das obras a realizar nas mesmas, cuja necessidade se impunha, comunicou que na casa da Quinta da Ponte, em Britteiros, havia abatido uma chaminé devido aos grandes temporais dos últimos dias, mas que já entregara a um mestre de obras a respectiva reparação do telhado.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 26 de Fevereiro

Sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, realizou-se a Sessão, estando presentes todos os vogais, à excepção do Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira, que foi substituído pelo Vice-secretário Sr. Alberto Costa. Lida e aprovada a acta da Sessão anterior foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid para assistência à Sessão comemorativa do aniversário da reabertura do Instituto, que teria lugar em 3 do próximo mês de Março e na qual o Prof. Doutor Eduardo Sangmeister, Catedrático da Universidade de Friburgo, pronunciará uma conferência sobre «Aspectos sócio-económicos de la Cultura del Vaso Campaniforme».

Uma circular da Academia Portuguesa da História, comunicando que havia sido ali recebido um convite para tomar parte no «V Congresso Internacional de História da América», comemorativo do 150.º Aniversário da Independência do Perú, que se efectuará na cidade de Lima, de 30 de Julho a 6 de Agosto de 1971, tendo por tema principal «El Perú y los Peruanos en su Independencia y en la Hispanoamérica». Nestas condições se convidava o

Presidente da Sociedade Martins Sarmento, e académico daquela Academia, para tomar parte nesse Congresso como representante da mesma Sociedade.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que em 4 e 20 do corrente mês havia enviado, em nome da nossa Sociedade e em seu nome pessoal, telegramas de felicitações pela passagem do aniversário natalício dos eminentes cientistas Professores Dr.^a D. Vera Leisner, Senhora alemã há muitos anos radicada em Portugal e colaboradora da «Revista de Guimarães», a quem os estudiosos portugueses devem relevantes estudos no campo da Pré-história, e Dr. Manuel Gomez-Moreno, consagrado filólogo e historiador espanhol, que naquelas datas completaram respectivamente as magníficas idades de 85 e 100 anos! Que Deus lhes conserve a preciosa vida, para bem da Ciência e do incomparável exemplo de trabalho que, no decorrer de tão longos anos, têm dado ao progresso da Cultura humana.

Comunicou também o Sr. Presidente que, em 24 do corrente, havia apresentado, em nome da Sociedade e em seu nome pessoal, sentidos pêsames ao Provincial e Religiosos da Companhia de Jesus e aos Redactores da Revista «Brotéria» pelo falecimento do eminente Rev. Prof. Agostinho Veloso, poeta e ensaista que «defendia as formas e a temática tradicionais na arte e na literatura», e, neste campo, nos dera a honra, em 1958, de consentir na transcrição na «Revista de Guimarães» (vol. 68, p. 79 ss.), de um interessante artigo seu, no mesmo ano publicado na «Brotéria» (vol. 66, p. 149 ss.), intitulado *Belas Artes e Malas-Artes*. O P.^e Veloso, que foi durante algum tempo director da magnífica Revista «Brotéria», deixou diversas obras de cunho filosófico, apologético, literário e polémico, e colaborou activamente em jornais e revistas de Cultura. Foi um orador fluente e um professor cuja falta se fará sentir por muito tempo na Companhia religiosa, que tanto prestigiava e servia com o seu talento e a sua autoridade.

Continuando no uso da palavra e referindo-se à entrada, a título de depósito, na Secção de Arte do nosso Museu, do busto, modelado pelo Escultor António de Azevedo, do eminente diplomata e historiador Abade de Tágilde, a que se aludiu na acta da sessão de 30 de

Janeiro findo, o Sr. Presidente disse que, colocado esse busto no Museu de que é director, havia verificado que, pelas suas grandes proporções, pois fora executado, evidentemente, para ser colocado ao ar livre e num alto pedestal, não ficava bem na Sala de Escultura desta Sociedade, de dimensões relativamente pequenas, e ao lado de outras esculturas de reduzido tamanho. Nestas condições solicitara ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, à qual a maquete do busto pertence, a sua transferência para uma das amplas salas do Arquivo Municipal, organismo a que aliás o Abade de Tágilde, Rev. João Gomes de Oliveira Guimarães, deixara vinculado o seu nome de investigador, pelos notáveis estudos que ali realizou, tendo mesmo este Arquivo, quando a sua organização e conservação esteve confiada à nossa Colectividade, recebido o nome de «Abade de Tágilde», por proposta do então ilustre Presidente desta Casa, falecido Dr. Eduardo de Almeida (Vide «Revista de Guimarães», vol. 41, 1931, p. 280), designação esta que mais tarde foi substituída pela actual de «Arquivo Dr. Alfredo Pimenta», naturalmente porque a entidade que tal substituição ordenou ignorasse que o Arquivo Municipal já tinha um nome, consagrado à memória do insigne Abade.

Prosseguindo, o Sr. Presidente disse que, no corrente mês, o Museu desta Sociedade tinha sido visitado, entre outras pessoas, pelo Sr. Prof. Dr. Fernando Acuña Castroviejo, Catedrático da Universidade de Santiago de Compostela, e por professores e alunos do Liceu D. João de Castro, de Lisboa, e do Liceu D. Manuel II, do Porto.

Pedindo a palavra o Sr. Director da Biblioteca e Vice-presidente, Dr. Augusto Cunha, disse que o Sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida havia oferecido à Sociedade 29 fascículos da «Revista de Guimarães», abrangendo o período decorrido entre 1904 e 1945, alguns deles já esgotados no nosso depósito de publicações; e que, em permuta, o oferente pedira alguns dos fascículos que lhe faltam na sua colecção pessoal. Já agradecera a oferta e se propusera satisfazer o pedido, na medida do possível, convidando também o Sr. Dr. Pizarro de Almeida a inscrever-se como sócio da nossa Colectividade.

Por proposta do Sr. Presidente foi então admitido como sócio o Sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida, e, por proposta do nosso consócio Sr. Dr. José João Rigaud de Sousa, o novo sócio Sr. Architecto Fernando Lanhas, do Porto.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão Solene de 9 de Março

Presentes todos os membros da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, à excepção do secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira que, por motivo de força maior, não pôde comparecer.

Constituída a Mesa pelo Sr. Presidente da Direcção, foi convidado a assumir a Presidência da Sessão o Ex.^{mo} Subsecretário de Estado da Administração Escolar, Sr. Dr. Justino Mendes de Almeida, ficando à sua direita o Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito de Braga, Comendador António Maria Santos da Cunha, e o Director Escolar, Sr. José Sobral; e à sua esquerda, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu e o Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Sr. Coronel Mário Cardozo. Em cadeira especial tomou lugar o Rev.^o D. Prior da Colegiada, Mons. António de Araújo Costa. E em lugares reservados as seguintes entidades representativas:

Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. João A. de Almeida Carneiro e Eng.^o José Maria Gomes Alves, respectivamente Vice-Presidente e Directores da S. M. S.; Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Provedor da Misericórdia; Dr. Joaquim António de Almeida Coelho, Vice-Presidente da Comissão Distrital Acção N. Popular e Conservador do Paço dos Duques de Bragança; Dr.^a D. Maria Manuela Alcântara, Delegada Regional da M. P. F.; José Abílio Gouveia, Presidente do Grémio do Comércio; Deputados Drs. Nunes de Oliveira e Fernando Dias de Carvalho Conceição; Capitão Aníbal Rebelo Brito, Comandante Distrital da P. S. P.; Tenente José Inácio P. de Meneses, Comandante da G. N. R.; Tenente João Ferreira de Faria, Comandante da P. S. P.;

Escultor Manuel Vigário Gonçalves, em representação do Director da Escola Industrial e Comercial; Escultor David Seara de Sá, Director da Escola «Prof. João de Meira»; Eng.º Helder Rocha, Presidente da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Guimarães; João Roberto Teixeira Sepúlveda, Delegado do Director Escolar; João José de Azevedo, Comandante da L. P.

Do semanário «Notícias de Guimarães» passamos a transcrever a descrição pormenorizada que esse órgão da imprensa local registou acerca da solenidade:

«Realizou-se na segunda-feira, como é de tradição, na Sociedade Martins Sarmento, a festa escolar comemorativa do aniversário do nascimento do egrégio Patrono da Instituição, o Arqueólogo insigne que foi o Doutor Francisco Martins Sarmento.

Revestiu-se essa solenidade, este ano, de excepcional brilho pela presença de um membro do Governo, o Subsecretário de Estado da Administração Escolar, que veio ao nosso Distrito e naquele dia se deslocou a esta cidade, onde foi recebido com provas de muita admiração e apreço.

Falou em primeiro lugar o Presidente da Sociedade, Sr. Coronel Mário Cardozo, que pronunciou as seguintes palavras:

Ex.mº Senhor Subsecretário de Estado da Administração Escolar,

Ex.m^{as} Autoridades civis, religiosas e militares,
Minhas Senhoras e Senhores:

Creio ser esta a primeira vez que à tradicional Festa Comemorativa do aniversário natalício do Patrono espiritual da Sociedade Martins Sarmento assiste um Membro do Governo da Nação.

E este facto tem uma excepcional relevância na vida da nossa prestigiosa Colectividade, pelo que representa de especial deferência, de apoio moral e de particular simpatia, por parte de uma entidade oficial do Governo, a uma instituição autónoma que, através da sua já longa existência, tem sempre procurado cumprir a missão para que foi fundada, e cuja principal finalidade é pugnar expressamente pelo desenvolvimento da instrução e da educação populares, na área da cidade e concelho de Guimarães.

Reconhecendo o mérito desta Casa, já por várias vezes o Estado tem demonstrado a sua satisfação e aplauso, louvando-a em Portarias, publicadas no «Diário do Governo», cujos termos



O Subsecretário de Estado da Administração Escolar, entrando na Sociedade M. S., onde era aguardado pelo Presidente da Instituição, Governador Civil do Distrito e outras entidades.



O Subsecretário de Estado discursando na Sessão Solene. Na Mesa, da esq. para a dir.: Director do Distrito Escolar, Governador Civil, Subsecretário de Estado, Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Sociedade Martins Sarmento e Representante da Junta Distrital. Em cadeira especial: o Senhor D. Prior da Colegiada.



O Subsecretário de Estado, Prof. Dr. Justino Mendes de Almeida, entregando o Prémio a uma das Professoras distinguidas.



O Subsecretário de Estado entregando o Prémio ao Professor distinguido.

desejo reproduzir textualmente: em 1882 — «*pelos serviços prestados à instrução pública*»; em 1901 — «*pela contribuição dada não só ao desenvolvimento da instrução nacional, mas ainda à reconstrução científica da história pátria*»; e em 1940 — «*pela persistência e elevado critério científico, com que tem sabido manter a publicação de uma Revista de estudos históricos e arqueológicos, de comprovado merecimento e manifesto interesse cultural*».

Em 1926 foi esta Sociedade também considerada oficialmente de «Utilidade Pública», sob proposta dos Ministros das Finanças e da Instrução, «*por prestar os mais relevantes serviços à ciência histórica e ao ensino e educação em Portugal, com a manutenção de um Museu, de uma Biblioteca Pública e da guarda, conservação e continuação das explorações das estâncias arqueológicas descobertas por Martins Sarmento*».

Finalmente, em 1931, foi a instituição condecorada pela Chancelaria das Ordens Portuguesas com o Grande Oficialato da Ordem de Santiago. E, desde a sua fundação até à actualidade em várias oportunidades tem sido visitada pelos próprios Chefes do Estado, tanto no tempo da Monarquia, El-Rei D. Luís, D. Carlos I e D. Manuel II, como já na vigência do regimen republicano, pois ainda há dois anos aqui entrou Sua Excelência o Senhor Almirante Américo Thomaz, e anteriormente havíamos recebido o falecido Marechal Craveiro Lopes.

Seja-nos permitido e desculpado relembra estas citações honrosas dos factos da nossa vetusta Colectividade, pois nunca será demais recordá-las, já que o decorrer dos anos tende naturalmente a fazê-las esquecer, em especial no espirito das novas gerações.

Por todo este conjunto de circunstâncias, a presença aqui, neste momento, de uma tão elevada entidade representativa do Ministério da Educação Nacional, que é simultaneamente (temos orgulho em dizê-lo) sócio ilustre desta Colectividade e colaborador erudito da «Revista de Guimarães», encerra para nós um alto significado, vincadamente expressivo, pois além de conjugar-se esta visita com a homenagem prestada à memória de Martins Sarmento, que foi um dos grandes pioneiros da investigação das origens milenárias do povo português, o Ex.^{mo} Subsecretário de Estado, Senhor Doutor Justino Mendes de Almeida, veio implicitamente manifestar-nos a sua adesão à festividade escolar que, por disposição estatutária da nossa Sociedade, tem por objectivo aplaudir a missão e o esforço do professorado do ensino primário deste concelho, e incitar ao estudo as gerações sucessivas dos seus instruendos, que amanhã hão-de constituir a força mantenedora da continuidade da Pátria.

Queira pois V. Ex.^a, Senhor Subsecretário de Estado da Administração Escolar, aceitar a expressão do mais sincero e profundo reconhecimento da Direcção desta Sociedade, pela honra que nos concedeu, dignando-se vir hoje à Casa de Martins Sarmento assumir a presidência desta Sessão Solene.

Minhas Senhoras e Senhores:

Tem hoje lugar, nesta Casa, e mais uma vez na vida da nossa Colectividade, o acto que, pela força da tradição, já quase podemos considerar como que uma prática ritual, em que nos reunimos

aqui para procedermos à distribuição de livros educativos, às crianças das escolas, juntamente com um diploma de mérito (e, no corrente ano, também uma medalha comemorativa) que lhes oferecemos como prémio da sua aplicação escolar, muito embora este prémio tenha apenas um sentido meramente simbólico. Dizemos «simbólico» porque, *materialmente*, pouco ou quase nada pode valer a modesta oferenda que entregamos a estas crianças. Contudo, atendendo ao alcance do seu significado e à sua influência moral, este pequeno prémio representa muito, pois deixa gravada na mentalidade infantil dos que o recebem, uma recordação imperecível, através de toda a sua vida futura, sobrevivendo como grata lembrança deste dia festivo e de um tempo que já não volta mais. A testemunhar, como exemplo edificante, a inolvidável impressão que tão singelo prémio escolar marca no espírito das crianças que aqui concorrem neste dia, poderíamos citar as palavras de comovida recordação que, não há muito, ouvimos da boca do Eminentíssimo Patriarca de Lisboa, Senhor Cardeal Cerejeira, ao evocar, com emoção e saudade, o dia 9 de Março de um certo ano já distante, em que também ele, então menino e moço, viera alvoroçadamente receber nesta Sociedade o prémio da sua aplicação ao estudo das primeiras letras da nossa formosa língua portuguesa.

Há 88 anos que esta Festa aqui se realiza. Tem, portanto, a nossa exaltação da escola primária uma tradição profundamente radicada a esta Colectividade, porque é, na realidade, da escola infantil que emana, como de límpida fonte, o ensino fundamental que há-de constituir a base de todo o desenvolvimento da inteligência e do conhecimento humano. Sem a primeira escola, ninguém pode normalmente assimilar o que se ensina na escola secundária ou superior. E esta ânsia de maior saber, esta justa aspiração, que vem desde a escola primária até ao mais elevado grau da instrução pública, a ninguém pode ser negada ou dificultada, numa época em que, em ritmo acelerado, se atingem as mais espantosas descobertas e realizações do espírito humano. A escola primária é a pedra angular, o início e a base do alicerce onde tem de apoiar-se todo o monumento que o engenho do Homem consiga erguer.

Há 88 anos que um pequeno grupo de vimeanenses ilustres, ao lançar, com decisão e clareza de inteligência, os fundamentos desta Sociedade em honra de Martins Sarmiento, teve a ideia feliz de instituir, como obrigação perene da Colectividade nascente, a realização anual desta festa, no intuito de combater o analfabetismo então dominante, lançando um grito de alarme em prol da necessidade premente de desenvolver o ensino primário e de promover os meios da sua expansão. Este impulso inicial tem-se mantido sempre, em acção ou latente, dentro desta Casa, apesar da indiferença com que, durante muitos anos, foi considerado o esforço desses homens novos, que, numa pequena terra de província, souberam criar este foco de propaganda educativa.

Hoje, felizmente, o Estado concede à Escola primária o lugar que lhe compete, considerando-a como o pilar da escala ascensional do ensino, multiplicando, conforme é possível, o número de escolas, e considerando obrigatória a sua frequência.

Em festividade nacional da mesma índole e intenção desta que hoje aqui levamos a efeito, embora essa outra mais espectacular e com muito maior brilhantismo do que a nossa, também anualmente se realiza em Lisboa, no dia 10 de Junho, aniversário da morte de Camões, a Festa cívica da Pátria, denominada o «Dia de Portugal», que, no seu programa, inclue uma Sessão Solene presidida pelo Chefe do Estado, de consagração ao professorado primário. Nesse dia são condecorados com a Ordem da Instrução Pública os professores mais distintos das escolas primárias da Metrópole, Ilhas Adjacentes e Ultramar; e, nessa mesma Festa, é também agraciado, em homenagem ao Brasil e a convite do Governo português, um professor brasileiro do mesmo grau do ensino, como representante desse grande país que Portugal criou, e onde se propaga e continua a nossa língua, e se mantém a nossa tradição lusiada.

É-nos grato lembrar, neste momento, algumas das oportunas palavras que, no ano findo, foram pronunciadas por entidades oficiais, nessa Sessão comemorativa, que teve lugar no Teatro Nacional de S. Carlos: Aí afirmou então o Senhor Director-Geral do Ensino Primário, que, *«sem o primeiro ensino, não pode haver ensino secundário, nem médio, nem universitário. Diferentes são os ambientes em que na Metrópole e no Ultramar se exerce esse ensino. Mas, aqui ou além-mar, a finalidade é sempre a mesma: formar portugueses»*... *«No antiquíssimo Portugal europeu ensina-se uma língua que foi burilada e enriquecida por séries de vidas, que recuam ainda para além da já recuada data do nascimento político de Portugal. Nas antigas terras portuguesas de além-Europa, a penetração da língua portuguesa tem sido e é feita como a língua de uma civilização que respeita as outras civilizações e ensina o culto dos altos ideais da Humanidade. Nas terras imensas do Brasil, a língua portuguesa mostrou-se a força unificadora, e será motivo de assombro quando tiver dominado a vastidão dos seus oitenta milhões e meio de quilómetros quadrados»* e dos seus noventa milhões de habitantes.

Na continuação desse brilhante discurso, o mesmo orador acrescentou: *«O que é preciso para se ter a honra de ser professor primário? — Antes de mais, amar as crianças, conhecê-las, compreendê-las. Depois, preparar-se seriamente para tal missão. Finalmente, exercê-la com dedicação, competência e carinho»*. Ainda na mesma sessão, a professora brasileira então condecorada, Senhora D. Emilia Sordi, representando o Estado do Rio Grande do Sul, e em nome dos professores do ensino primário do Brasil, ao manifestar a sua gratidão, destacou o louvor que era devido ao nosso país, em face do reconhecimento que lhe merecia o professor primário, pelo *«mérito do seu trabalho junto da criança, e pela iniciativa de exaltar aqueles que, no silêncio das suas tarefas, realizam a mais benemérita acção, que é a educação de base, o ensino primário»*.

Finalmente, nesse mesmo dia solene de 10 de Junho do ano findo, também escolhido pelo Governo para se prestar pública homenagem ao valor das Forças militares, que além-mar estão defendendo, à custa do seu sangue, a integridade da Nação portuguesa, o venerando Chefe do Estado, ao encerrar a Sessão consagrada à nobre exaltação da escola primária, disse que, tanto como os homens que em África se batiam valorosamente pela defesa de Portugal, igual louvor merecia o exército constituído por *«aqueles que primeiramente tiravam as crianças da névoa em que, nos primeiros anos, se encontravam envolvidas»*.

Minhas Senhoras e Senhores: É tempo de pôr termo a esta modesta oração de abertura da nossa Festa, para não cansarmos demasiadamente o espírito das crianças que nos escutam, ansiosas de receberem o prémio, para cujo fim as convocamos.

Aos Ex.^{mos} Professores e professoras presentes, endereço as cordiais saudações e felicitações da Sociedade Martins Sarmento, permitindo-me destacar as Ex.^{mas} Senhoras D. Judite Sequeira Bastos, professora da Escola primária de St.^a Eulália de Fermentões, que, no ano findo, levou a exame da 4.^a classe, com aprovação, 41 alunas; D. Laura Seara de Almeida, da Escola de S. Martinho de Sande, que obteve igualmente a aprovação de 41 dos seus alunos; e o Ex.^{mo} Professor Sr. José Carvalho Nogueira, da Escola de Lordelo, com 47 aprovações. Estes professores vão ser distinguidos com o oferecimento de algumas obras de estudo e também com um prémio monetário mercê dos contributos subsidiários benemèritamente facultados à Sociedade Martins Sarmento pelo Ex.^{mo} Governo Civil de Braga e pela Ex.^{ma} Fundação Calouste Gulbenkian. E ainda com um Diploma de Mérito e com uma medalha de prata, comemorativa desta homenagem, muito grata e sincera, que a Direcção da nossa Colectividade tem a honra de prestar a todo o professorado das escolas do concelho de Guimarães, nas pessoas destes três distintos professores.

A todas as entidades representativas, civis, religiosas e militares, destacando o Ex.^{mo} Governador Civil, que se dignaram aceitar o nosso convite para abrilhantarem esta solenidade com a a sua distinta presença, apresentamos também os nossos melhores e agradecidos cumprimentos.

Finalmente, para os alunos e alunas das nossas escolas, que vamos ter o grande prazer de premiar, os nossos mais affectuosos parabéns, pelo magnífico exemplo de aplicação ao estudo que souberam dar aos seus queridos companheiros de trabalho, e alegria que deram a seus pais.

Tenho dito.

Falou seguidamente o Sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Presidente da Câmara Municipal, que proferiu o seguinte discurso:

Deu-nos Vossa Excelência, Senhor Subsecretário de Estado da Administração Escolar, a honra de vir ao nosso Distrito para estudar os problemas relacionados com o ensino, prontificando-se, para os solucionar, a colaborar connosco e gentilmente acedeu presidir a esta já tradicional distribuição de prémios aos alunos do ensino primário e aos alunos do ensino técnico e liceal que mais se distinguiram pela sua inteligência e aplicação.

Merecia-o Guimarães porque sempre interessada, a par das suas actividades industriais, pelas coisas do espírito, já foi sede duma universidade; merecia-o a Sociedade Martins Sarmento por ser a mantenedora duma curiosidade intelectual sempre viva e procurar incansavelmente incrementá-la, umas vezes buscando o saber pelo saber, em atitude desinteressada, diletante, muitas outras exer-

cendo acção divulgadora por forma a que o saber fosse aplicado mediante a transformação da ciência em técnica.

São muito antigas algumas indústrias vimaranenses. Já em 1819, por provisão régia fora concedido o título de *Real* a uma fábrica de «curtumes de sola e bezerros» aqui existente.

E, por isso, «o *Diário do Governo* de 7 de Abril de 1864 abria concurso para provimento da Cadeira de aritmética e geometria com aplicação à indústria» que, suponho, foi a que se abriu no ano seguinte no extinto Convento de S. Francisco.

Em 7 de Janeiro de 1882, foram aprovados, por alvará do Governador Civil, os Estatutos da Sociedade Martins Sarmento que imediatamente «por proposta do vogal da Direcção, Dr. Ave-lino da Silva Guimarães», criou uma biblioteca.

Nesse mesmo ano a Associação Comercial e a Associação Artística Vimaranesa, como o fizeram as outras associações e a Câmara, representaram à Câmara dos Deputados «pedindo urgência na discussão e aprovação da proposta de reforma da instrução secundária, na qual se incluía a fundação de uma *escola profissional* nesta cidade» que, de seguida, foi presente pelo deputado vimaranense Ilídio Aires Pereira do Vale.

Dois anos depois, em Janeiro de 1884, o município propôs a criação duma escola de desenho industrial que, em grande parte, mercê do patrocínio desta Instituição, foi efectivamente criada em 22 de Março seguinte, sem que isso evitasse insistir junto da Câmara Alta, para que fosse criada «uma escola industrial com o quadro de estudos completo».

Tanta insistência veio a ser recompensada pelo Decreto de 3 de Dezembro desse ano que criava a tão necessária como desejada escola que viria a chamar-se de «Francisco de Holanda» compreendendo as cadeiras de aritmética e geometria elementar, contabilidade industrial, desenho industrial e química industrial.

Todavia não ficou por aqui e no ano seguinte criou uma escola de desenho para o sexo feminino e, seis anos depois (em 1891), inaugurou uma escola de ginástica e instrução militar com 22 alunos.

Foi por toda esta actividade que em 1901 a Sociedade Martins Sarmento foi «douvada pelos serviços prestados à instrução pública, por portaria do Ministério do Reino», primeiro galardão a que vieram posteriormente juntar-se outros mais.

Guimarães fica muito grata a V. Ex.^a, Senhor Subsecretário de Estado, porque a presença dos homens do governo é para todos razão de fé, de maior ardor e esforço posto no trabalho para bem servirem a terra e a Pátria.

Aliás os vimaranenses confiam em V. Ex.^a e em Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, como continuadores do necessário desenvolvimento do ensino técnico professado no nosso meio, porque isso corresponde às exigências da manutenção e desenvolvimento da economia regional e nacional. Refiro-me à criação do Instituto Tecnológico ou Industrial em Guimarães.

Se há terras que a justifiquem por disporem de instituições culturais, Guimarães também as possui e justifica a sua pretensão

por argumentos irrefutáveis de que nenhuma outra dispõe. Não pretende nem anseia industrializar-se: é centro industrial com 25.000 operários e centro duma zona industrializada onde trabalham 47.960 operários, enquanto a parte restante do Distrito (Braga e Barcelos) conta apenas à volta de 6.000 trabalhadores.

A V. Ex.^a, Senhor Governador Civil, o agradecimento pelo interesse que sempre tem posto em dar satisfação aos anseios da população do concelho.

A V. Ex.^a, Senhor Coronel Mário Cardozo, o meu reconhecimento e o de todos os conterrâneos pelo prestígio que o seu nome, e mercê dele o da Sociedade Martins Sarmento, emprestam a Guimarães.

A V. Ex.^{as}, senhores professores, as minhas homenagens pela dedicação e espírito de sacrifício postos ao serviço da instrução pública.

Aos alunos, as minhas mais sinceras felicitações.

A V. Ex.^{as}, minhas senhoras e meus senhores, o meu muito obrigado por me terem escutado.

O Director do Distrito Escolar, a seguir no uso da palavra, pronunciou o seguinte discurso:

Ex.^{mo} Senhor Subsecretário de Estado da Administração Escolar:

Conhecedores da presença de V. Ex.^a nesta histórica cidade de Guimarães, quiseram aqui vir os agentes de ensino do concelho de Guimarães.

E aqui estão — os que puderam vir — não só para assistir a esta tão pedagógica distribuição de prémios, como muito principalmente para cumprimentar V. Ex.^a.

É, pois, em seu nome e no meu, pessoal, que tenho a honra de apresentar a V. Ex.^a as boas-vindas e cumprimentar tão alta dignidade.

Desejamos todos a V. Ex.^a as maiores e melhores prosperidades e que seja intérprete junto de Sua Ex.^a o Senhor Ministro da Educação Nacional de todos os melhores respeitos, não só dos que aqui se encontram como de todos os professores do Distrito de Braga.

Não devo também esquecer os alunos que aqui estão presentes a receber o prémio do seu aproveitamento escolar.

Em nome deles igualmente cumprimento V. Ex.^a

Pisa V. Ex.^a sagrada terra histórica.

Aqui, neste concelho, trabalham 463 obreiros da Sagrada Oficina das Almas, instruindo e educando 17.879 crianças.

E é, pois, para premiar mestres e alunos, a razão desta festa.

Bem sabemos que é com amor à Pátria e não a prémios que estes obreiros lutam, mas é sempre consolador verificar-se que ainda há quem aprecie e louve o labor destes modestos operários da Sagrada Oficina das Almas.

Quero referir-me, no caso vertente, à Sociedade Martins Sarmento e a V. Ex.^a Senhor Governador Civil de Braga.

Em meu nome e no dos senhores professores e alunos deste concelho, e até de todo o distrito, muito e muito obrigado.

Permita-me V. Ex.^a Senhor Subsecretário de Estado, que apresente um esquema muito sintético sobre o que se passa neste concelho e até no distrito quanto ao sector primário.

No ano lectivo de 1968/69, foram matriculados no distrito:

- a) No ensino elementar: 83.480 (em Guimarães: 17.197);
- b) No ensino complementar: 3.086 (em Guimarães: 384);
- c) Fizeram exame da 4.^a classe: 12.399 (o 3.^o do País);
- d) Idem da 6.^a classe: 404 (em Guimarães: 35).

No corrente ano lectivo estão já a funcionar 150 lugares do ciclo complementar, sendo 18 no concelho de Guimarães, com um total de 5.621 alunos matriculados.

Eu desejaria apresentar a V. Ex.^a mais elementos referentes ao distrito de Braga e muito especialmente ao concelho de Guimarães, quanto ao sector primário, mas para não ser maçador e porque o Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmento me pediu que fosse breve, vou terminar, pedindo licença para mais uma vez cumprimentar V. Ex.^a em meu próprio nome e em nome dos senhores agentes de ensino e alunos, como testemunho da nossa gratidão.

Tenho dito.

Por fim o Sr. Subsecretário de Estado, encerrando a série de discursos, proferiu as seguintes palavras:

«Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmento:

Na pessoa de V. Ex.^a saúdo a digníssima Direcção da prestigiosa Sociedade Martins Sarmento, instituição cultural que ao País e à Ciência tem prestado os mais relevantes serviços. Mas, além de cumprimentar o Presidente deste santuário da cultura, eu saúdo igualmente o erudito investigador, Senhor Coronel Mário Cardozo, meu mestre em estudos de cultura lusitano-romana, meu companheiro de trabalho, em serviços oficiais, em congressos e, de forma muito especial, saúdo o Director da *Revista de Guimarães* que tanto renome tem conquistado para o País nos meios culturais estrangeiros.

Não é o momento próprio para me deter na apreciação da obra extensa, variada e meritória do Senhor Coronel Mário Cardozo, pois que V. Ex.^{as} a conhecem pelo menos tão bem como eu. Mas desejo frisar de forma bem nítida que o Senhor Coronel Mário Cardozo se impôs no País e no estrangeiro, pela seriedade e nível dos seus trabalhos, como um dos maiores estudiosos da arqueologia nacional. Faço os mais ardentes votos por que o Senhor Coronel Mário Cardozo se mantenha por muitos anos à frente da *Revista de Guimarães* e como principal responsável pelas actividades da Sociedade Martins Sarmento.

Embora seja outro o objectivo que hoje nos reúne, não quero perder esta oportunidade de pôr em relevo quanto a Sociedade Martins Sarmento e os estudiosos que nela têm trabalhado contribuíram de maneira decisiva para o florescimento e a renovação dos estudos arqueológicos em Portugal.

Desde o seu fundador aos seus continuadores e aos mais modestos discípulos e colaboradores da *Revista de Guimarães*, todos se têm mantido fiéis à exaltação da Cultura Portuguesa, nas suas diversas feições, e de forma especial ao estudo das raízes do Povo Português e da sua evolução cultural através dos séculos.

Martins Sarmento, o sábio investigador, orgulho desta terra, a todos indicou o caminho de forma exemplar. A sua presença aí está patente nos materiais e preciosidades que ornamentam estas salas, presença bem viva e sempre actuante.

Mas hoje reunimo-nos aqui, para comemorar o aniversário natalício do Sábio por forma que muito grata lhe seria ao coração. Consagramos neste dia os professores e alunos do ensino primário que mais se distinguiram no ano escolar transacto. Se o Sábio se preocupou tanto com as origens do Povo Português, com as civilizações que nos precederam, para que melhor conhecêssemos o presente através do passado, como lhe seria grato homenagear aqueles que são a garantia do futuro!

Efectivamente é aos alunos do ensino primário, a Nação de amanhã, que devemos dedicar o melhor da nossa atenção. Felicito vivamente os promotores desta homenagem, homenagem que enche de júbilo o coração das pessoas de boa vontade.

Estou certo de que, homenageando neste dia natalício do sábio Martins Sarmento a juventude das escolas primárias e o seu professorado, prestaremos um tributo dos mais significativos à memória daquele que é uma verdadeira glória nacional.

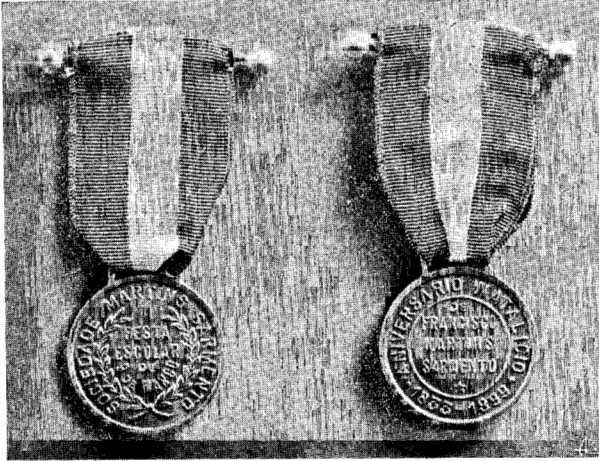
Desejo muito ardorosamente que a lição e o exemplo dos grandes homens, quer na política como nos vários ramos da ciência, cale bem fundo no coração dos que hoje premiamos.

Que o nome de Martins Sarmento esteja sempre bem presente naqueles que prezam os valores nacionais autênticos».

Seguiu-se, por entre aplausos, a distribuição dos prémios a professores e alunos, àqueles por haverem apresentado maior número de alunos a exame da 4.^a classe com aprovação, e aos alunos que em todas as escolas do Concelho maior aproveitamento e aplicação ao estudo mostraram.

Foram então distribuídos os prémios monetários oferecidos pelo Chefe do Distrito, pela Câmara Municipal, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Sociedade Martins Sarmento, esta em cumprimento de legados instituídos para este fim por diversos beneméritos e amigos da Instituição. Com estes prémios foram distribuídos livros de estudo oferecidos pela Sociedade e

também por dádiva do Ex.^{mo} Subsecretário de Estado da Administração Escolar, a três professores e a todos



Anverso e reverso da medalha comemorativa com que foram galardoados professores do Ensino Primário e alunos.

os alunos, bem como medalhas comemorativas da Festa Escolar e diplomas de mérito. Eis a relação completa dos premiados:

A) Prêmios pecuniários

Prêmio «Governo Civil de Braga» e Prêmio subsidiado pela «Fundação Calouste Gulbenkian», às professoras D. Judite Sequeira Bastos, da Escola Primária de Fermentões (St.^a Eulália) e D. Laura Seara de Almeida, da Escola Primária de Sande (S. Martinho), que maior número de alunos apresentaram a exame de 4.^a classe com aprovação em 1969 (41 alunos cada uma); *Prêmio Governo Civil de Braga e Prêmio subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian*, ao Professor Sr. José Carvalho Nogueira, da Escola Primária de Lordelo, que maior número de alunos apresentou a exame de 4.^a classe com aprovação em 1969 (47 alunos); *Prêmios «Dr. António Sardinha» e da Livraria Lemos*, à aluna do Liceu Nacional de Guimarães (7.^o ano — Secção de Letras), Maria Goretti de Freitas Abreu Pinto; *Prêmio «Alberto Braga»*, ao aluno do Liceu Nacional de Guimarães que maior classificação obteve no 3.^o Ano, e frequência presentemente o 4.^o Ano, António Alberto Xavier de

Sousa; *Prémio da Câmara Municipal de Guimarães*, ao aluno do Liceu Nacional de Guimarães (7.º Ano — Secção de Ciências), Adriano Augusto da Silva Silveira; *Idem da Câmara Municipal de Guimarães*, ao aluno finalista do Curso de Formação de Montador Electricista da Escola Industrial e Comercial, Manuel de Freitas Oliveira; *Prémio «Francisco da Silva Pereira Martins»*, ao aluno do 3.º ano do Curso de Formação de Serralheiro da Escola Industrial e Comercial, Francisco Carlos Ribeiro Peixoto; *Prémio 8.º Centenário da Fundação de Portugal*, à aluna do 2.º ano do Curso de Formação Geral de Comércio, da Escola Comercial e Industrial, Maria da Purificação de Castro Marques; *Prémio «Bernardino Jordão»*, à aluna do Lar de St.ª Estefânia, Adélia da Conceição Moreira de Magalhães; *Prémio «Francisco Fernandes Guimarães»*, ao aluno da Escola de Urgeses, Domingos Fernandes de Freitas Teixeira; *Prémio «Francisco dos Santos Guimarães»*, à aluna da Escola de Urgeses, Benta da Conceição Mendes da Silva; *Prémio «Simão Costa»*, ao aluno das Escolas Centrais de Guimarães, Eduardo José Oliveira da Fonseca Guimarães; *Prémio de Sócios Beneméritos da Sociedade*, ao aluno das Oficinas de S. José (Secção de Tipografia), Carlos Alberto Carneiro Pinto; *Prémio «João de Melo e Esposa»*, à aluna do Lar de St.ª Estefânia, Maria Goretti Antunes da Cunha; *Prémio «Joaquim Pereira Mendes»*, aos alunos das Escolas de Brito, Casimiro Joaquim Pereira da Silva e Maria Isabel de Lemos; *Prémio «Zeferino Cardoso»*, ao aluno da Escola Mista de Pinheiro, Domingos Francisco Mendes Salgado; *Prémio «Maria Emilia»*, à aluna da Escola de Candoso (S. Martinho), Marília Odete Mendes Pereira.

B) Prémios de livros e medalhas

Prémio «Francisco Ribeiro de Castro», aos alunos da Escola Preparatória «Dr. João de Meira», Vítor Manuel da Cunha Abreu (vale para compra de livros) e Maria do Carmo Correia Mota Prego de Faria (vale para compra de livros).

Escolas Centrais da Cidade: Sexo Masculino, José Adelino Faria de Macedo Correia; *Sexo Feminino*, Maria da Conceição Roriz Ferreira Mendes, Anabela Leonor da Silva Bártolo e Fernanda Filipa Rebelo da Silva; *Escola do Coração de Jesus*, António José Teixeira de Sousa Pinto, e Emília Maria Abreu Ribeiro da Silva; *Colégio Egas Moniz*, Fernando Joaquim da Silva Garcia; *Oficinas de S. José*, Carlos Tomás Vieira Peixoto Ribeiro; *Escolas de S. Francisco*, José Carlos Martins Marques e Luísa Maria Alves de Oliveira; *Colégio de N. S. da Conceição*, Helena Maria da Silva Maia de Castro.

Escolas das diversas freguesias do Concelho: Aباção (S. Tomé), Miguel Augusto Faria Cardoso, Emília da Costa Salgado, Rosa Célia Neto Pinto e Manuel António Oliveira e Castro; *Airão (St.ª Maria)*, José Joaquim Ferreira da Silva e Maria de Fátima Veiga de Sousa; *Aldão (S. Mamede)*, José Luís Fernandes de Freitas, Rosa de Freitas Martins; *Arosa*, Domingos de Castro Lopes e Maria da Luz Pinheiro Lopes; *Atães (Chã de Bouça)*, Domingos da Costa Rodrigues; *Atães (Vinha)*, José Fernando

Carvalho Oliveira e Maria Manuela Novais Cunha; *Azurém* (S. Pedro), Domingos José Azevedo Moreira Mendes e Maria José de Sousa Pereira; *Barco* (S. Cláudio), João de Lima Martins e Maria da Conceição da Silva Duarte; *Briteiros* (St.^o Estêvão), António Antunes de Freitas e Maria José Martins Lourenço; *Calvos* (S. Lourenço), Francisco Manuel Ferreira Carneiro e Maria de Fátima Oliveira da Costa; *Briteiros* (St.^o Leocádia), Américo Antunes da Costa e Maria de Lurdes Ferreira Mendes; *Briteiros* (S. Salvador), José Vieira de Freitas e Maria Cândida Marques de Macedo; *Caldas de Vizela* (S. João), José Júlio Pinto Machado e Regina Ester da Cunha Rodrigues; *Caldas de Vizela* (S. Miguel), João Manuel Mendes Ferreira e Maria Crisálida Ferreira Pedro; *Caldas de Vizela* (S. Miguel) *Teixugueiras*, João da Silva Duarte e Ana Ferreira da Costa; *Caldelas* (Taipas), Domingos Francisco Marques de Sousa e Rosalina Marques da Silva; *Candoso* (S. Martinho), José Arlindo Ribeiro das Neves; *Candoso* (S. Tiago), José Zeferino de Moura Pereira, Maria Adelaide da Silva Araújo; *Castelões*, José Amândio Ferreira Ramos e Maria Regina Coutinho Gonçalves; *Conde* (S. Martinho), António Almeida da Silva; *Costa* (St.^a Marinha), Manuel Augusto Lima da Silva e Maria do Céu da Cunha Eusébio; *Costa* (St.^a Marinha) *Arcela*, António Augusto Pinto Leite da Silva e Maria de Lurdes Salgado Pereira; *Costa* (St.^a Marinha) *S. Roque*, José Ribeiro Baptista e Eugénia Maria Fernandes da Silva; *Creixomil* (S. Miguel), António José de Freitas Mata da Silva, Adão Henrique Saldanha Ribeiro Pizarro, Maria Manuela de Freitas Machado e Beatriz de Almeida Martins; *Donim*, Belarmino da Silva Sousa e Maria da Luz Leiva de Macedo; *Fermentões* (St.^a Eulália), Brás Ribeiro da Costa, Armando Lima de Freitas e Maria do Carmo da Costa Rodrigues; *Gandarela*, Luís da Silva e Maria Arminda da Silva Alves; *Gêmeos* (St.^a Maria), Raúl Leite Castro e Eva de Sousa Oliveira; *Gominhões*, Felicidade Freitas da Silva; *Gonça* (S. Miguel), António José da Silva Vieira e Maria Madalena Fonseca; *Gondar*, Francisco da Costa Oliveira e Maria de Belém Abreu Pereira; *Gondomar*, Francisco Baía de Macedo e Maria da Conceição dos Reis Leite; *Guardizela*, Maria de Jesus Abreu Ferreira da Silva; *Infantas* (Vila Nova), Abílio José Fernandes e Deolinda Pereira Salgado; *Infias* (St.^a Maria), António Maria Alves da Costa Caldas, Maria Eduarda Alves, David Pereira Ferreira e Paula Maria da Cunha Carneiro; *Leitões* (S. Martinho), Albertina da Silva Matos; *Longos*, José Marques Machado e Rosa de Oliveira Vaz; *Lordelo*, José da Assunção da Silva Figueiras Monteiro e Maria Cristina Neves Machado; *Mascotelos*, António Pinheiro Pereira e Maria da Glória Vieira Silva Teles; *Mesão-Frio* (Belos Ares), João Novais Miranda e Joaquina Fraga de Miranda; *Mesão Frio* (Paçô Vieira), Glória Emília da Costa Miranda; *Moreira de Cónegos* (Igreja), José Jorge Neto Teles, Maria Armanda da Silva Rocha e Maria Goretti da Silva Ferreira; *Moreira de Cónegos* (Vermil), Joaquim Fernando Pereira Guimarães e Maria da Graça Guimarães Machado; *Nespereira*, Joaquim de Almeida Pereira e Maria Adelina Salgado Ferreira; *Oleiros*, Francisco António Silva Ferreira e Maria Alexandrina Mendes de Carvalho; *Pinheiro*, Emília Nazaré Alves Pereira; *Polvoreira* (Carvalhos), António Ribeiro

de Araújo e Maria de Belém da Silva Freitas; *Polvoreira (Valinha)*, João de Oliveira Pedro e Maria do Sameiro dos Santos Esteves Neves; *Ponte (Campelos)*, Alexandre Lopes de Oliveira e Alzira Mendes de Freitas; *Ponte (Igreja)*, Eulália Lopes da Silva; *Ponte (Tulha-Velha)*, José Maria Ribeiro Vieira; *Prazins (St.ª Eufêmia)*, Serafim dos Anjos Pereira de Castro e Maria Filomena Martins Lopes; *Rendufe*, Maria da Conceição Ribeiro Gonçalves; *Ronfe (S. Tiago)*, João Carlos Salgado Dias e Ana Maria da Silva Cardoso; *Sande (S. Clemente)*, Carlos Manuel Salgado Marques e Maria da Graça da Silva Pereira; *Sande (S. Lourenço)*, Manuel da Silva Dias de Macedo, Maria de Fátima Gonçalves Ribeiro e Domingos Alberto Lima da Silva; *Sande (S. Martinho)*, Jorge Mendes da Costa e Helena Maria Gomes dos Santos; *Sande (Vila Nova)*, António da Silva Rocha; *S. Torcato*, David da Graça Lopes Fernandes de Oliveira e Rosa Lopes de Sousa; *Selbo (S. Cristóvão)*, João Vitor de Sousa Rodrigues e Maria Isabel da Silva Costa; *Selbo (S. Jorge)*, Bairro, João Carlos Guimarães Pereira, Jerónimo Fernando Pinheiro de Oliveira, Maria Helena Fontão da Costa e Ana da Silva Pinheiro; *Selbo (S. Jorge)*, Boavista, Adão Xavier Rodrigues B. Castro e Maria Rosa Machado Ferreira; *Selbo (S. Lourenço)*, Júlio César Ribeiro de Oliveira e Maria Madalena da Silva Baptista; *Serzedelo*, José Pereira e Rosa Maria de Lemos; *Serzedo*, Miguel Jorge Fernandes Ferreira e Maria Judite Ribeiro Mendes; *Silvares*, José Pereira da Silva e Maria Emília Antunes da Silva; *Souto (St.ª Maria)*, José Luís Alves da Silva e Rosa Antunes Gonçalves; *Souto (S. Salvador)*, Domingos Rodrigues Marques e Antónia de Macedo Araújo; *Tabuadelo*, José Luís da Silva Pinto e Maria Manuela Salgado Pinto; *Tagilde*, Fernando Pereira da Silva e Maria Antónia de Oliveira Faria; *Urgeses (St.º Estevão)*, Maria Fernanda Monteiro Teixeira; *Vermil*, José Elísio Lopes Dias e Ildemira Maria Barros da Silva; *Vizela (S. Faustino)*, António de Azevedo Pereira e Gracinda Mendes da Cunha; *Vizela (S. Paio)*, Adriano Fernandes da Silva.

Terminada a Sessão Solene, que registou numerosa assistência, o Ex.^{mo} Subsecretário de Estado visitou demoradamente o Museu e a Biblioteca da Sociedade.

Aos alunos premiados foi dado assistirem no Teatro Jordão a uma interessante sessão de cinema que, na forma do costume, já tradicional, é todos os anos facultada gratuitamente pela Empresa daquela casa de espectáculos.

Em 15 de Fevereiro passado havia sido enviada a todos os professores das escolas primárias do Concelho a seguinte circular:

Senhor Professor:

Vai realizar-se, nesta Sociedade, no próximo dia 9 de Março, data do aniversário natalício do falecido Homem de Ciência, benemérito vimaranense Doutor Francisco Martins Sarmento e em

sua memória, a consagrada Festa Escolar dedicada aos alunos de todas as escolas do Concelho de Guimarães, de harmonia com a cláusula estabelecida nos Estatutos desta Instituição.

Nesse dia, em Sessão solene desta Colectividade, serão distribuídos diplomas de mérito e livros educativos, como prémio aos alunos dessas escolas, que, no ano transacto, maior dedicação ao estudo tenham manifestado, bem como prémios monetários a um professor e a uma professora do ensino primário que, no mesmo ano, maior número de alunos da 4.^a classe tenham apresentado a exame e obtido aprovação.

Vínhamos, por este meio, pedir a V. Ex.^a nos permitisse sugerir-lhe que haveria muito interesse em que, no dia útil imediatamente anterior à referida Festa, cada professor dirigisse aos seus alunos, num intervalo do trabalho escolar, e sem prejuízo do mesmo, uma breve prelecção que os esclarecesse sobre o seguinte:

- *Quem foi Francisco Martins Sarmiento, importância dos estudos a que se dedicou acerca da história e origens dos nossos antepassados, os actos de benemerência pública que praticou e doações de bens materiais que fez em beneficio da sua terra natal.*
- *O que é e vale a Sociedade Martins Sarmiento, fundada em 1882, como instituição de utilidade pública, importância da sua Biblioteca e do seu Museu, e influência que esta Casa exerce na educação e na instrução populares do nosso Concelho.*
- *Significado da Festa anual do dia 9 de Março, sua utilidade como incentivo ao estudo por parte dos alunos das escolas, e como aplauso ao esforço dos professores para a formação intelectual e moral dos seus alunos.*

Deste modo já os escolares que V. Ex.^a terá a bondade de nos designar como merecedores, no corrente ano, do prémio instituído pela nossa Sociedade viriam a esta instituição perfeitamente conscientes da finalidade com que os convocámos para a Festa que lhes é dedicada, e do mérito da Colectividade que tem o intuito de os destacar, como exemplo e modelo, aos seus companheiros de escola.

Com os nossos melhores cumprimentos, desde já ficamos muito gratos pela boa aceitação que lhe merecer este officio.

A Bem da Nação

Guimarães e Sociedade Martins Sarmiento, 15 de Fevereiro de 1970.

Pela Direcção da Soc. M. S.
o Pres. *Mário Cardozo*

Finalmente transcrevemos a nota da receita e despesa com a realização desta Festa Escolar de 9 de Março, mediante os subsídios com que para a mesma contri-

buíram organismos e pessoas que reconhecem o valor e interesse desta solenidade estatutária da Sociedade Martins Sarmento:

RECEITA

da Fundação Calouste Gulbenkian . . .	10.000\$00
do Governo Civil de Braga	7.000\$00
da Câmara Municipal de Guimarães . .	3.000\$00
da verba orçamental da Sociedade M. Sarmento	8.000\$00
de legados instituídos por sócios . . .	950\$00
	<hr/>
	28.950\$00

DESPESA

Prémios monetários:

a três professores (4.000\$00 a cada) .	12.000\$00
a um aluno do Liceu	1.500\$00
a um aluno da Escola Técnica	1.500\$00
a alunos das escolas primárias	1.760\$00

Prémios de livros:

a três professores	619\$00
a alunos	2.622\$50

Medalhas:

de prata, a três professores (90\$00 cada)	270\$00
de cobre, aos alunos premiados	6.750\$00
merenda aos alunos	900\$00
diplomas	96\$30
arranjo do salão nobre e despesas diversas	932\$20
	<hr/>
	28.950\$00

Soc. M. S., 10 de Março de 1970

O Tesoureiro

João Afonso de Almeida Carneiro

Sessão de 25 de Março

Presentes todos os Directores à excepção dos Senhores Dr. Castro Ferreira e Manuel Alves de Oliveira. Aberta a Sessão foi lida e aprovada a acta da Sessão anterior, sendo em seguida pelo 2.º Secretário, Sr. Alberto Costa, dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Embaixador de Itália em Portugal e do Ex.^{mo} Presidente do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian para assistência à inauguração da Exposição «Escultores italianos contemporâneos. Pequenos bronzes», que se realizou no dia 9 do corrente, pelas 18,30 horas na Galeria de Exposições temporárias daquela Fundação.

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal para o Presidente da Sociedade, em representação da mesma, tomar parte no dia 9 do corrente no jantar em honra do Ex.^{mo} Subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Um convite da Comissão Municipal de Turismo de Tomar a apresentar aos sócios desta Sociedade que desejem participar no II Salão de Fotografia, que se realiza naquela cidade no mês de Outubro do ano corrente. O Regulamento deste concurso ficou patente, na Sala de Leitura, aos nossos consócios que queiram inscrever-se.

Um convite da Associação Cultural e Recreativa «Convívio» para assistir à abertura da Exposição de Desenhos de Arménio Sá, na sua sede, às 22 horas do dia 28 do corrente.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente apresentou à apreciação da Direcção o seguinte projecto de obras:

«Por testamento de D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, viúva do Doutor Francisco Martins Sarmento, documento esse lavrado em 19 de Setembro de 1924, aquela Senhora legou à Sociedade Martins Sarmento, entre vários bens móveis e imóveis, as suas Quintas da Ponte e da Cavada, situadas na freguesia de Briteiros. Falecida esta Senhora em 4 de Março de 1929, a Sociedade entrou na posse dos bens legados.

Nas disposições testamentárias da doadora sugeria-se que, «quando à Sociedade os seus recursos lho permitissem, e esta o julgasse conveniente», montasse naquelas quintas uma escola primária de feição agrícola, podendo aplicar a ensaios experimentais os terrenos que servissem para tais experiências.

Quarenta anos são decorridos e nunca, até hoje, os recursos da Sociedade lhe permitiram montar aquela escola, como nunca pela Sociedade foi «julgada conveniente» essa montagem, dado, o

motivo de a freguesia de Briteiros não ser um centro agrícola suficientemente importante que justificasse a criação ali de tal escola, que aliás exigiria o contrato de um agrónomo e de um veterinário, de vários trabalhadores rurais permanentes, ferramentas, compra de sementes e adubos, material escolar, etc., cuja administração e despesas exigidas pelos funcionários técnicos, vencimento dos salários a jornaleiros e outros encargos a Sociedade não poderia de modo algum suportar.

Por outro lado tem-se até hoje evitado alugar, para qualquer outro fim o prédio devoluto existente na Quinta da Ponte, pois, nessas condições, a Sociedade ficaria inibida de o utilizar em qualquer altura, para seu uso próprio, em vista de a lei do inquilinato lho não permitir.

Nestas condições, a Casa solarenga daquela propriedade, que pertenceu aos antepassados de Martins Sarmento e que por ele e sua Esposa foi herdada, tem-se mantido devoluta durante estas quatro décadas, com grave prejuizo da sua conservação, pois sempre a ruína de um prédio se acentua, quando por longo tempo se encontra desabitado.

Afigura-se-me que o melhor destino a dar a esta casa de habitação, seria aí instalar o Museu Monográfico arqueológico da Citânia de Briteiros.

A criação de museus monográficos junto das próprias estações arqueológicas cujo espólio neles se mantém recolhido, é hoje uma prática seguida em muitos países, entre os quais podemos citar a Espanha, por exemplo, que tem museus arqueológicos junto das ruínas de antigas cidades, como em Numância, Itálica, Ampurias, Ullastret, Santa Tecla, Tarragona, etc. E, mesmo em Portugal, já alguns museus monográficos existem, como o que se encontra junto das ruínas de Conímbriga, de modelar instalação, e outros, mais modestamente organizados, como os de Sanfins, de Santiago de Cacém, Idanha e Odrinhas.

Estes museus locais oferecem a grande vantagem de facultarem imediatamente aos visitantes que percorram a respectiva estação arqueológica (sejam eles simples turistas, interessados nessa visita por inteligente curiosidade, ou investigadores, por necessidade de estudo) o exame de todo o conjunto de achados que ela tenha produzido.

Ora o espólio da Citânia de Briteiros encontra-se actualmente em Guimarães, distanciado portanto da estação de origem e integrado nas colecções de diversos lugares do Concelho e de fora dele, no Museu arqueológico da Sociedade Martins Sarmento. Transferido que fosse para Briteiros esse espólio da Citânia, ainda no Museu de Guimarães ficariam expostos objectos e materiais em quantidade suficiente para não se minimizar a importância científica deste, além de que muitos duplicados vindos da Citânia aqui poderiam também ter lugar.

Outra razão que poderíamos apontar, embora de ordem sentimental, é o facto de ser aquele solar, tipicamente minhoto, pertencente aos Pais do grande arqueólogo Martins Sarmento, onde ele passava a época de verão e dali derivava para as suas notáveis explorações da Citânia, que lhe fica fronteira.

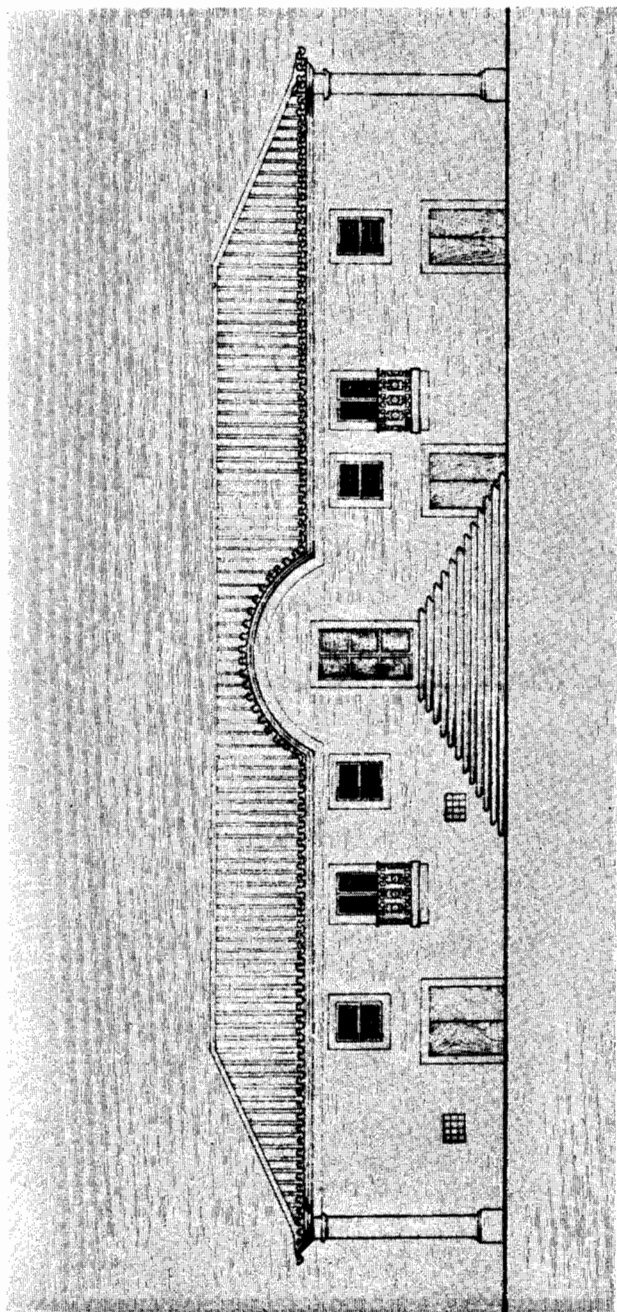


Fig. 1 — *Fachada principal do Solar da Ponte, em Briteiros, que pertenceu a F. Martins Sarmiento. Sua possível adaptação a Museu*
Monográfico da Citânia.

(Desenho arquitectónico executado por obséquio
da Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães)

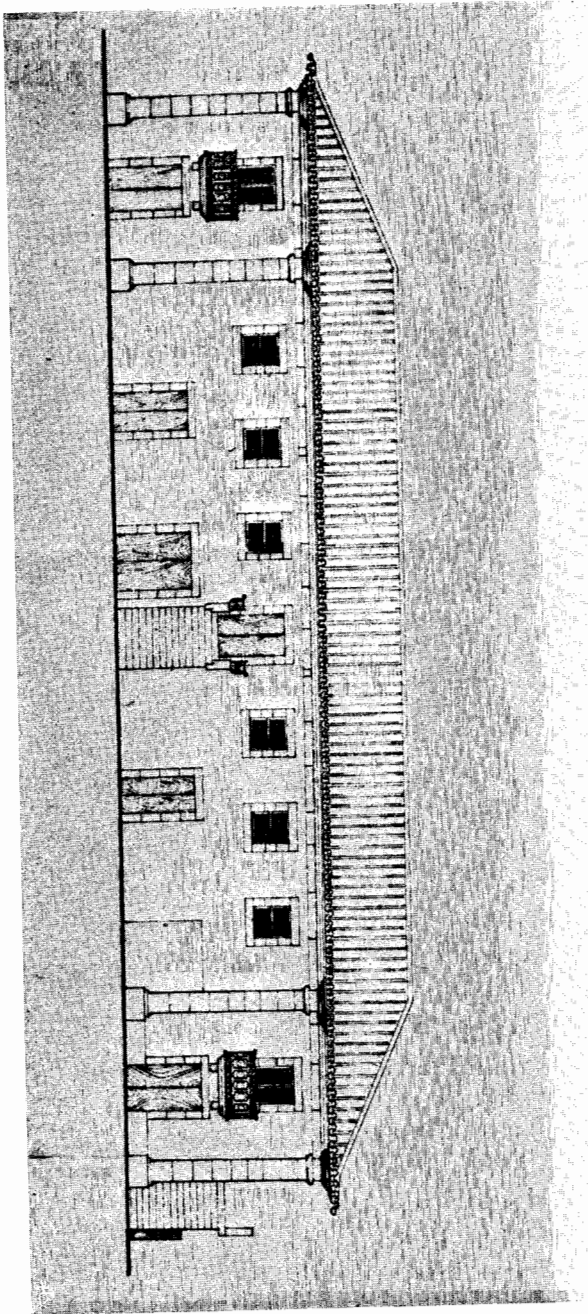


Fig. 2 — *Fachada posterior do mesmo solar doado à Soc. M. S.*
(Desenhado por obsequio da C. M. de Guimarães)

Ainda outro facto que nos leva a desejar adaptar a Casa de Martins Sarmiento a museu é esse prédio prestar-se admiravelmente a tal fim, por ser suficientemente amplo e a sua disposição, conter, além do rés-do-chão, apenas sobre este um primeiro e único andar em toda a extensão do edifício.

Nesta Casa solar, poderia reservar-se um aposento para habitação do respectivo guarda permanente do Museu, e também uma parte que constituísse alojamento eventual e provisório de qualquer grupo de três ou quatro estudiosos, que estivessem interessados em realizar investigações ou prospecções, durante alguns dias, na Citânia.

Para dar realidade a este projecto, que julgamos o mais apropriado para a utilização que se impõe do prédio situado na propriedade rústica de Briteiros, o obstáculo que se nos tem oposto é a falta de recursos de ordem económica em que a Sociedade se encontra para o levar a cabo.

Contudo, para entrarmos num caminho de possível efectivação do nosso desígnio, procurámos imediatamente adquirir os elementos que documentassem e justificassem o empreendimento. Neste propósito pedimos, e já obtivemos, felizmente, da Ex.^{ma} Câmara Municipal, por intermédio da sua Repartição de Obras, uma planta, alçados e cortes da Casa de Briteiros, a fim de, com esses elementos, conseguirmos de um architecto competente o projecto e orçamento da adaptação do edifício à sua nova finalidade de Museu, ou, pelo menos e para já, a sua reparação total, que, por se encontrar muito deteriorado após estes 40 anos de abandono, de toda a maneira se torna urgente, seja ou não este prédio transformado em Museu.

Para fazer face à despesa que as obras venham a exigir, é-nos evidentemente necessário recorrer à petição da respectiva verba às entidades oficiais interessadas em auxiliar instituições que, como a Sociedade Martins Sarmiento, tenham por missão o desenvolvimento e prestígio da cultura nacional. Essas entidades, habilitadas para nos poderem prestar a sua colaboração material nesta empresa, hão-de ser naturalmente o Ministério das Obras Públicas, por intermédio da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o Ministério da Educação Nacional, por intermédio do Instituto de Alta Cultura, o Secretariado Nacional de Informação, Turismo e Cultura Popular, a Junta Geral do Distrito de Braga e a Câmara Municipal de Guimarães. Poderemos também, por outro lado, contar certamente com a boa vontade da Fundação Calouste Gulbenkian, organismo autónomo, ao qual a Sociedade Martins Sarmiento já tantos e tão grandes serviços está devendo.

Quanto à parte técnica da transferência dos objectos do Museu de Guimarães para o futuro Museu Monográfico de Briteiros, o actual Director do Museu da Sociedade responsabiliza-se por ela, orientando-a de harmonia com o que se encontra legislado no Regulamento Geral de Museus de Arte, História e Arqueologia, em obediência ao Decreto-Lei n.º 46.758 de 18 de Dezembro de 1965, publicado no «Diário do Governo», 1.ª série, n.º 286, pp. 1696 ss., da mesma data.

Todos os vogais presentes à sessão deram o seu incondicional apoio a este projecto do destino a aplicar à Casa de Mar-

tins Sarmiento situada no sopé do Monte de S. Romão, da freguesia de Briteiros, onde se encontram as ruínas da famosa Citânia que é um dos mais notáveis protótipos da Cultura dos castros do Norte de Portugal.»

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente informou que se haviam recebido convites para participação no «XXIX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências» a realizar em Lisboa, de 31 de corrente a 4 do próximo mês de Abril, e para o «II Congresso Nacional de Arqueologia», a realizar em Coimbra, de 28 de Setembro a 1 de Outubro do corrente ano. Nos dois congressos a Sociedade Martins Sarmiento será representada pelo seu presidente.

Comunicou ainda que o Museu de que é Director fôra visitado no dia 14 por um grupo de 33 alunas do Instituto de São José, de Viseu, acompanhadas de três professoras.

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. João Afonso de Almeida Carneiro sugeriu que fôsse dirigido a S. Ex.^a o Senhor Ministro da Educação Nacional um officio apoiando o pedido apresentado pela Câmara Municipal para a criação nesta cidade de um Instituto Politécnico. Aprovado.

Por proposta do Sr. Presidentê foi admitido sócio efectivo da nossa Colectividade o Eng.^o Sr. Paulo Diogo de Matos Cardoso, residente em Sesimbra.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 29 de Abril

Presentes todos os Directores, à excepção do secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira que se encontra ausente de Guimarães. Pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão, após o que, depois de lida e aprovada a acta da Sessão anterior, se tomou conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Associação Cultural e Recreativa «Convívio» para visitar a Exposição de Pintura do artista vimaranense António Guimarães, aberta na sede daquela Instituição desde o dia 11 do corrente. Representou a Sociedade o vogal Sr. Dr. João Afonso de Almeida Carneiro.

Um convite de «Vitória Sport Clube» para assistir ao acto de posse dos novos corpos gerentes para o ano corrente que teve lugar em 13 do corrente.

Um officio do Ex.^{mo} Vice-Reitor do Liceu Nacional de Guimarães pedindo para serem facultadas visitas explicadas ao Museu de Arqueologia desta Sociedade, por dois grupos de alunos acompanhados dos respectivos professores daquele estabelecimento de ensino, um no dia 20, outro no dia 21 do corrente. Concedida a entrada gratuita.

Um officio da professora da escola de S. Roque, freguesia da Costa desta cidade, pedindo autorização para os seus alunos da 5.^a e 6.^a classes visitarem o Museu da Sociedade no dia 22 do corrente. Concedida a entrada gratuita.

Um pedido do Director do Serviço de Contabilidade Central da Fundação Calouste Gulbenkian para lhe serem enviados, por compra, os catálogos disponíveis do Museu da Sociedade. Satisfeito o pedido por oferta gratuita.

Usando da palavra o Sr. Presidente informou que no respeitante à deliberação tomada na sessão de 30 de Janeiro acerca da realização de exposições de Arte nesta Sociedade lhe parecia que a melhor ocasião para a inauguração da Exposição de «Arte Negra» seria a das Festas da Cidade. Aprovada esta proposta, ficaram encarregados de iniciar os trabalhos para esse Exposição em meados do mês de Junho os vogais Srs. Dr. João Afonso Almeida Carneiro e Eng.^o José M. Gomes Alves.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que tendo sido no corrente ano concedida pela Direcção Geral dos Edif. e Mon. Nac. qualquer verba para escavações em Briteiros, visitara há dias a estação arqueológica de Sabroso, e verificava que era urgente uma limpeza do mato e giestas que tinham invadido as ruínas as quais se encontram completamente cobertas dessas plantas daninhas. Ficou resolvido contratar um grupo de seis jornaleiros para procederem à limpeza imediata, roçando o mato e cortando as giestas e outros arbustos que ali tem proliferado com grande prejuízo da integridade e conservação daquele castro.

Por proposta do nosso consócio Sr. Francisco Ramos Martins Fernandes foi admitido sócio efectivo da Sociedade o Sr. Artur Martins da Silva, desta cidade.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 23 de Maio

Presentes todos os Directores sobre a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, que declarou aberta a sessão. Lida a acta de sessão anterior, que foi aprovada, o Sr. Secretário deu conhecimento do seguinte expediente:

Convites da «Assembleia de Guimarães» para as Conferências que na sede daquela agremiação tiveram lugar respectivamente nos dias 1 e 5 do corrente mês, a primeira pronunciada pelo Sr. Dr. José Maria de Castro Salazar, subordinada ao tema *S. Tomé e Príncipe — A Terra e a Gente*, e a segunda pelo Sr. Dr. Barbosa de Melo sobre *Perspectivas da O. N. U.* A Sociedade fez-se representar.

Convite do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal para assistir à Conferência que teve lugar em 11 do corrente no edifício dos antigos Paços do Concelho, integrada na «Semana do Ultramar», realizada pelo Sr. P.^e José Felício, que dissertou sobre *Valorização de Angola através das Missões.* A Sociedade fez-se representar.

Convites da Associação Cultural e Recreativa «Convívio» para visita à *Exposição de Xilografia* do associado A. M. Soares a inaugurar no próximo dia 25, na sede daquela Colectividade, bem como para tomar parte no *Colóquio sobre Arte Moderna*, que em 30 do corrente se realizará na mesma agremiação e será orientado pelo escultor Sr. Aureliano Lima.

A Comissão organizadora da Exposição do Ex-Libris que se realizará no corrente ano, no Estoril, convida a Sociedade a tomar parte nessa Exposição, que terá por título *O Ex-Libris no Mundo das Letras, das Ciências e das Artes.* Foi resolvido que a Soc. M. S. enviasse reprodução do seu Ex-Libris e um opúsculo com dados históricos sobre a vida cultural da instituição.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou o seguinte:

Tenho o prazer de dar conhecimento aos meus prezados colegas da Direcção de que, na minha qualidade de Director do Museu de Martins Sarmiento e Vogal da 1.^a Subsecção (Arqueologia) da 2.^a Secção da Junta Nacional de Educação, apresentei pessoalmente em Lisboa, na Sessão de 16 de Janeiro passado da referida Junta, uma exposição nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor

Vice-Presidente da 1.^a Subsecção da 2.^a Secção
da Junta Nacional de Educação

Em Outubro de 1957 foi enriquecido o Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento com uma valiosíssima oferta de jóias áureas que constituem o precioso tesouro achado casualmente na freguesia de Lebução (Concelho de Valpaços), que tinha sido adquirido pelo Engenheiro e notável Arqueólogo Ricardo Severo, falecido em São Paulo (Brasil) em 1940, tesouro do qual ele havia publicado erudita notícia no Vol. II, a págs. 1-14 da famosa Revista *Portugália*, que fundara em 1899 de colaboração com os insígnios estudiosos Rocha Peixoto, Fonseca Cardoso e José Fortes.

No citado ano de 1957 veio do Brasil a Portugal um genro de Ricardo Severo, o Dr. Rafael Falcão Leite, filho do cientista e diplomata Duarte Leite, que foi professor da antiga Academia Politécnica do Porto. E, passando por Guimarães, foi obsequioso portador daqueles magníficos exemplares da nossa sumptuosa joalheria proto-histórica, herdados pela Família de Ricardo Severo radicada no Brasil, e que em nome de todos os membros dessa ilustre Família vinha gostosamente oferecer ao Museu de «Martins Sarmento».

A razão de tão espontânea quanto generosa e inesperada oferta daquelas valiosas jóias antigas declarou-a o Dr. Falcão Leite como expressão de uma homenagem que desejavam prestar à memória de Martins Sarmento, que fora um dos melhores amigos de Ricardo Severo e mentor espiritual do grupo de estudiosos de invulgar cultura e notável actividade científica, fundadores e redactores da citada Revista *Portugália*.

No estudo acerca do tesouro, publicado nessa Revista, esclarecera Ricardo Severo que, após mais de um ano de negociações para a aquisição da totalidade das valiosas peças áureas, conseguira finalmente ajustar o preço da compra, tendo contudo o achador, que era indivíduo inculto, excluído da venda dois pequenos fragmentos de uma armila e parte do aro de um torques, que desejava reservar para um novo concorrente à aquisição do tesouro, procurando assim satisfazer, pelo menos em parte, as instâncias dessa outra pessoa interessada na compra. Com tal atitude contribuíra o vendedor para a lamentável dispersão de peças que pertenciam a um mesmo conjunto, e que nunca deveriam ser vendidas separadamente. Veio mais tarde Ricardo Severo a saber que o seu concorrente à compra fora o eminente sábio Doutor Leite de Vasconcelos, que, não conseguindo adquirir, talvez por falta de verba, a totalidade do tesouro, fez contudo pressão para que lhe fossem cedidos os referidos fragmentos. Esses fragmentos encontram-se hoje no Museu Arqueológico Nacional de Lisboa.

Ora, em 6 de Novembro do ano findo, completou-se o Centenário do nascimento de Ricardo Severo, data que a Sociedade Martins Sarmento não quis deixar passar em claro, promovendo uma Sessão solene, na qual o Ex.^{mo} Senhor Professor Doutor Dom Fernando de Almeida, Director do Museu Arqueológico Nacional, pronunciou uma brilhante Conferência, evocando a figura notabilíssima daquele estudioso, nos seus aspectos político e científico, de «Nacionalista e Arqueólogo».

Nessa ocasião foi-nos dado o ensejo de abordarmos com o ilustre Conferente a possibilidade de os fragmentos das peças do Tesouro de Lebução, retidos no Museu que ele dirige, transitarem, como seria justo e cientificamente criterioso, para o Museu Público da Sociedade Martins Sarmento, onde se encontram as peças principais pertencentes ao mesmo tesouro, ou sejam — a famosa armila e um grande torques, e ainda dois remates das extremidades de outro torques, que tinham sido bárbaramente separadas, e certamente se ajustam ao aro de que o Museu de Lisboa conserva uma parte.

O Senhor Professor Dom Fernando de Almeida, espírito compreensivo e esclarecido, concordou inteiramente com a minha sugestão, atendendo a que não é caso virgem transitarem de um museu público para outro peças que interessem principalmente a um deles, mesmo que se trate de museus de países diferentes, como não há muito aconteceu, por exemplo entre o Museu do Louvre e o Museu do Prado, do primeiro dos quais veio para Madrid o famoso busto da «Dama de Elche» e outras preciosidades artísticas e arqueológicas encontradas em Espanha, que por compra tinham sido levadas para França.

Infelizmente, também o nosso país tem sofrido dessa fuga para o estrangeiro de valiosos exemplares do nosso património arqueológico e artístico, que actualmente se ostentam em diversos museus da Europa, como no Museu Britânico, de Londres, no Museu francês de Saint-Germain-en-Laye e no Arqueológico Nacional de Madrid sem que, por via diplomática, se tenha tentado o seu regresso a Portugal.

Nestes termos, rogámos a V. Ex.^a, Senhor Vice-Presidente da 1.^a Subsecção da 2.^a Secção da Junta Nacional de Educação, se dignasse solicitar, com informação favorável de S.^a Excelência o Senhor Presidente desta Secção, o Senhor Director Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, autorização para serem transferidos, do Museu Arqueológico Nacional de Lisboa para o Museu Público da Sociedade Martins Sarmento, os fragmentos das peças do Tesouro de Lebução, que faltam no conjunto existente no Museu desta Sociedade.

Como V. Ex.^a sabe,* a Sociedade Martins Sarmento é uma instituição oficialmente considerada de Utilidade Pública (Decreto de 30-XII-1926), permanentemente subsidiada pela Câmara Municipal de Guimarães e diversas vezes pelo Estado e pela Fundação Calouste Gulbenkian. Compete à 1.^a Subsecção da 2.^a Secção da Junta Nacional de Educação, em relação aos museus de Arqueologia pertencentes ao Estado ou a entidades subsidiadas pelo Estado e ao abrigo do Regulamento desta Junta (Decreto 46 349 de 22 de Maio de 1965, § 1.^o do art.^o 19.^o, n.^o 16.^o, alínea *d*) pronunciar-se sobre a «transferência definitiva, ou por tempo indefinido, de espécies de um museu para outro».

Ora, para de algum modo compensar o Museu Arqueológico Nacional da saída daqueles fragmentos áureos, poderíamos estabelecer com o Ex.^{mo} Director desse Museu a troca com determinados duplicados de carácter arqueológico do Museu da Sociedade

Martins Sarmento, que o Museu de Lisboa não possua e o Ex.^{mo} Director do mesmo esteja interessado em adquirir.

Finalmente, para mais completo esclarecimento de V. Ex.^a sobre este tesouro antigo, registamos a bibliografia ao mesmo referente:

Portugália, Porto, Vol. II (1905-1908), p. 1-4, especialmente as notas 1 e 2 de pág. 2.

O Archeologo Português, Lisboa, Vol. XI (1906), p. 349.
Revista de Guimarães, Vol. LXVII (1957), p. 417-420.»

Lisboa, 16 de Janeiro de 1970.

O Vogal da J. N. E.

(ass.) *Mário Cardozo*

Em consequência deste pedido, a 1.^a Subsecção da 2.^a Secção da Junta N. E. apresentou o assunto à consideração da Ex.^{ma} Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, que por sua vez, em officio de 21 de Março, dirigido ao Senhor Director do Museu Arqueológico Nacional de Lisboa, vogal da mesma Junta, Sr. Professor Doutor D. Fernando de Almeida, solicitou o seu «Parecer» sobre o assunto em causa.

Esse «Parecer», formulado em nome da própria Junta N. E., foi do teor seguinte:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL JUNTA NACIONAL DA EDUCAÇÃO

PARECER

1. Em resposta ao officio n.º DV6/10 (232) que, em 21 de Março p.p., a Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes lhe dirigiu acerca do assunto, o director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia declara que a troca de peças a que o presente processo se refere é «justa e proveitosa» para aquele Museu e para a Sociedade Martins Sarmento, e prontifica-se até a «deslocar-se a Guimarães, para, de acordo com o Director do Museu local, propor os objectos a trazer para o Museu de Lisboa.»

2. A dispersão de um conjunto arqueológico é sempre condenável e, no caso em apreço, há ainda a considerar a circunstância de, com elevada probabilidade, um dos fragmentos do Museu Nacional em referência, ser parte da peça de que existem outros fragmentos naquela Sociedade.

3. Assim, a Junta Nacional da Educação, por intermédio da 1.^a Subsecção da sua 2.^a Secção e nos termos da alínea *d*) do n.º 16.º do 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965, emite o parecer de que não só nada há a opor à transferência definitiva como vivamente a recomenda.

Quanto à «contra-partida», parece que se poderia cometer ao director do Museu Nacional plenos poderes para decidir, de acordo com a Sociedade Martins Sarmento, da escolha das peças que deverão ser entregues ao mencionado Museu Nacional.

Lisboa, 6 de Abril de 1970.

O vogal

Fernando de Almeida

Aprovado este «Parecer» em Sessão da Junta N. E. de 10 de Abril, e homologado ministerialmente em 15 do corrente mês de Maio, o Sr. Director do Museu Arqueológico Nacional resolveu deslocar-se hoje, 23 do corrente, a Guimarães e entregou-me pessoalmente as peças áureas do Tesouro de Lebução, que deste modo transitaram para o Museu da Soc. M. S., constituídas por:

- parte do aro de um torques de ouro, de secção losângica, com o peso de 144 gramas.
- dois pequenos fragmentos de um bracelete, ornamentados, com o peso total de 5,04 gramas.

Acto contínuo o Ex.^{mo} Director do Museu Arqueológico Nacional de Lisboa recebeu do Museu da nossa Sociedade diversos objectos que, em permuta, transitaram para aquele Museu do Estado: cerâmica castreja de diversas estações do Norte do país, cerâmica do Bronze final da estação da Penha (Guimarães), diversos objectos de bronze, entre os quais um machado de talão procedente de S. Martinho de Bougado, e alguns instrumentos líticos, machados e pontas de seta.

Após esta exposição do Senhor Presidente, todos os Vogais se congratularam pelo enriquecimento do nosso Museu Arqueológico com tão valiosas peças áureas. Continuando no uso da palavra o Senhor Presidente apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que o nosso consócio efectivo, Senhor Doutor Dom Fernando António de Almeida e Silva Saldanha, prestigioso Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Director do Museu Arqueológico Nacional e Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, seja elevado à classe de *Sócio Correspondente* desta Sociedade Martins Sarmento, passando a usufruir das regalias que a nossa instituição faculta aos sócios desta categoria. Os bons serviços que a Colectividade já deve a este nosso prezado consócio justificam plenamente a homenagem, ainda que modesta, que desejamos prestar-lhe, pois muito



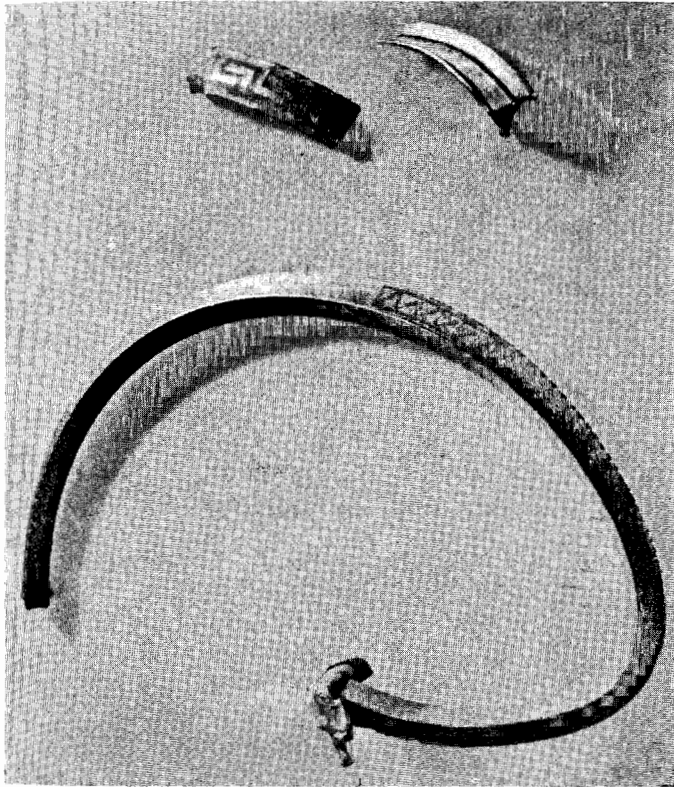
A mais bela peça do tesouro áureo de Lebução. Bracelete no tamanho natural.

(Museu de M. Sarmiento, Guimarães)

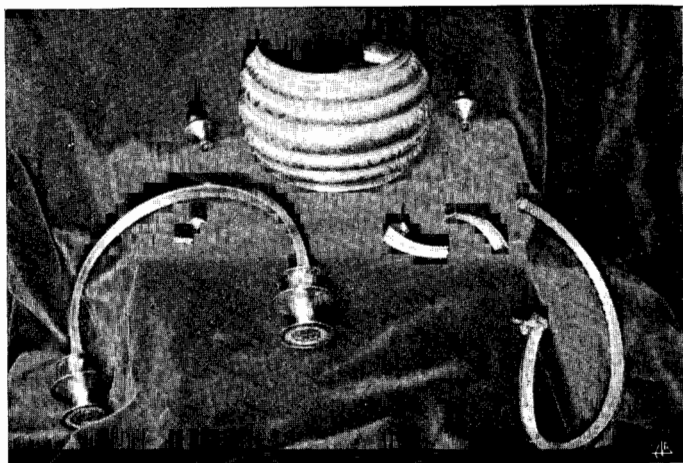


O torques completo do Tesouro de Lebução. Tam. nat. No centro o desenho ampliado do gravado a buril nas superfícies planas das extremidades do arco.

(Museu de M. Sarmiento)



Os elementos do Tesouro de Lebução transferidos do Museu Arqueológico Nacional de Lisboa para o Museu de M. Sarmiento.



O que resta actualmente do Tesouro de Lebução: um bracelete danificado, um torques completo, dois remates de outro torques e o aro de um terceiro torques.

(Museu de Martins Sarmiento, Guimarães)

honrados nos sentimos todos com a colaboração que Sua Excelência tem prestado a esta Casa de Martins Sarmento, não só como distinto conferencista e como erudito colaborador da «Revista de Guimarães», mas ainda pela concordância, que abertamente manifestou, na transferência para o Museu desta Sociedade de algumas peças áureas que estavam no Museu do Estado que dirige. Essas peças faziam parte do conjunto do Tesouro de Lebução, cujo núcleo principal é, de há muito, propriedade do nosso Museu, por generosa oferta da Família do falecido arqueólogo Ricardo Severo, a quem este notável tesouro proto-histórico pertencia. O nosso ilustre consócio não teve hesitação alguma em declarar oficialmente que essa transferência dos valiosos objectos do Museu que dirige para o Museu de Martins Sarmento se impunha como «justa e proveitosa para a Ciência, pois a dispersão de um conjunto arqueológico é sempre condenável, havendo ainda a considerar a circunstância de, com elevada probabilidade, um dos fragmentos do Museu Nacional de Lisboa ser parte integrante da peça áurea de que existem outros fragmentos nesta Sociedade».

Esta franca e esclarecida opinião de Sua Excelência deu origem à autorização do Ministério da Educação Nacional para a transferência para o nosso Museu daquelas peças que a nossa Instituição pedira superiormente nos termos da alínea d) do número 16.º do § 1.º do artigo 19.º do Decreto n.º 46 349 de 22 de Maio de 1965».

A proposta foi aprovada por unanimidade.

Seguidamente o vogal Senhor Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, pedindo a palavra, formulou um voto de muito louvor ao Ex.^{mo} Presidente da Direcção desta Instituição pelo êxito conseguido, reconhecendo que, sem a sua intervenção, também não seria possível vermos agora completado este magnífico conjunto artístico. Este voto de louvor foi por todos os presentes reconhecido como justo e oportuno.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente disse que havia representado a Sociedade na Sessão de homenagem prestada por todas as entidades representativas desta cidade ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, no dia 22 do corrente. Nessa homenagem saudara em nome da nossa instituição o Sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, pelo esforço por todos reconhecido que, à frente do Município, ele tem desenvolvido, durante este primeiro ano decorrido no desempenho da sua difícil missão. Nas breves palavras que lhe dirigira, salientou que, a mais premente das actividades que aos Municípios cumpre fomentar é o desenvolvimento da instrução e da educação, visto serem estes

os factores do progresso material e moral de qualquer população. Neste sector, oferecera a S. Ex.^a a incondicional colaboração da nossa Instituição Cultural, cujo lema é precisamente o de promover a instrução e a educação populares no concelho de Guimarães. Bem sabemos todos os vimaranenses que a solução de muitos outros grandes problemas se impõe resolver com urgência, como sejam os da saúde pública, da rede de saneamento, do aumento do abastecimento de água, do descongestionamento do trânsito rodoviário na área da cidade, etc. Mas todos esses problemas o Sr. Presidente da Câmara os saberia enfrentar e resolver, com a ajuda dos respectivos departamentos do Governo da Nação e com a colaboração dos vimaranenses de boa-vontade, pois todos temos o dever cívico de trabalhar por esta terra, que, através das suas tradições históricas e da sua grande importância na vida económica do país é digna de todos os nossos esforços em prol do seu progresso social.

Informou mais o Sr. Presidente que em 14 do corrente havia dirigido ao Sr. Eng.^o Agrónomo, Chefe da Estação Agrária de Braga o seguinte ofício:

Guimarães, 1 de Maio de 1970

Ex.^{mo} Senhor

Engeheiro Chefe da Estação Agrária de Braga

Entre os numerosos serviços que muitos sócios beneméritos da Sociedade Martins Sarmiento têm prestado a esta Colectividade, conta-se a cláusula do teor seguinte, que a falecida Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, viúva do prestigioso e sábio arqueólogo vimaranense, deixou exarada no seu testamento, lavrado em 19 de Setembro de 1924.

«

— Deixo as ditas minhas Quintas da Ponte e da Cavada, com todas as pertenças, à Sociedade Martins Sarmiento, com a obrigação de as conservar e de conservar também as mamôas e demais monumentos arqueológicos que nas mesmas quintas se encontram e, *quando os seus recursos lho permitam e julgue conveniente*, nelas procederá a pesquisas ou explorações arqueológicas e montará uma escola primária de feição agrícola, podendo aplicar a ensaios experimentais os terrenos que sirvam para experiências agrícolas, contanto que não prejudiquem os monumentos arqueológicos e as explorações da mesma índole.»

Ora as duas propriedades rústicas mencionadas, das quais esta Sociedade entrou na posse em 1929, ano do falecimento da testadora, tem-se mantido sempre pertencentes aos bens da Colectividade, sem que, contudo, nos tenha sido possível até hoje dar-lhe o destino que aquela Senhora sugeriu, de nelas estabelecermos uma «escola primária de feição agrícola».

Se V. Ex.^a entender que há viabilidade da criação da referida escola na freguesia de S. Salvador de Briteiros, onde essas quintas estão situadas ficando a sua direcção e responsabilidades de ordem técnica e económica a cargo dos Serviços Agronómicos Nacionais, teríamos todo o interesse em estabelecermos pessoalmente a este respeito conversações preliminares com V. Ex.^a, e em acompanhá-lo a uma visita às referidas propriedades rústicas para perfeito esclarecimento das condições em que à Sociedade Martins Sarmiento conviria concorrer para a montagem da referida escola agrícola.

Ficamos aguardando o que V. Ex.^a se digne responder a este officio.

O Pres. da Soc. M. Sarmiento
(ass.) *Mário Cardozo*

Acusando a recepção da nossa proposta em 14 de corrente, o Sr. Chefe da Estação Agrária prometeu visitar oportunamente a propriedade a que se refere este officio da Sociedade Martins Sarmiento, a fim de poder dar uma resposta concreta sobre o assunto.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente comunicou que, por intermédio do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, solicitara a essa Instituição um subsídio para cobrir as despesas com a reedição do *Catálogo da Secção de Epigrafia Latina e Escultura Antiga* do Museu Arqueológico, cuja 1.^a edição, do ano de 1935, está actualmente por completo esgotada. Com essa finalidade e para documentar o pedido feito enviara ao Sr. Dr. Artur Nobre de Gusmão, Director daquele Serviço da Fundação, orçamentos de duas Casas impressoras e outros elementos relativos à execução de uma tiragem de 500 exemplares do referido Catálogo.

Tratando-se ainda de um importante assunto relacionado com o Museu de «Martins Sarmiento» de que o Sr. Presidente é Director, comunicou que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Margarida Ribeiro, insigne cultora dos Estudos de Etnografia portuguesa e Chefe do Departamento dos Serviços Etnográficos do Secretariado Nacional de Informação, havia oferecido ao nosso Museu uma valiosa

série de objectos do artesanato popular, que pertenciam à sua colecção particular, e serão mencionados na secção de «Ofertas ao Museu», no tomo da «Revista de Guimarães» correspondente ao 1.º semestre do ano corrente. Propunha pois se exarasse na Acta desta Sessão um voto de muito louvor e de profundo agradecimento à Ex.^{ma} oferente, e a considerássemos desde esta data *Sócio Correspondente* da nossa Instituição, à qual esta Senhora já pertence desde 30 de Abril de 1967, na qualidade de sócio efectivo. Todos os Directores se congratularam por tão importante oferta, com a qual aquela ilustre Senhora e nossa benemérita associada enriquecera a Secção de Etnografia do Museu de «Martins Sarmento», que já tantos e tão bons serviços lhe deve. Foi aprovada por unanimidade a justa proposta do Sr. Presidente.

Finalmente, o Sr. Presidente informou que entre os numerosos visitantes do Museu que, no mês corrente, o haviam percorrido com o maior interesse, se contavam os estudiosos do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid Sr. Dr. H. Böhme e Esposa, acompanhados de Fräulein H. Fastje, Arquitecta diplomada. Também solicitaram autorização as seguintes escolas para visitas de estudo dos seus alunos, com entrada gratuita, acompanhados dos respectivos professores: Escola Primária de Vila Praia de Âncora, Escola Preparatória de S. Lourenço (Ermesinde), Escolas da freguesia de Alvarinhos (Santo Tirso), Externato Liceal das «Casas de S. Vicente de Paula» (Lisboa) e Escola Industrial de Lamego.

O Sr. Director da «Revista» comunicou que haviam solicitado a assinatura do órgão cultural da Sociedade as Bibliotecas das Universidades de Santa Bárbara (E. U. A.) e de Marburgo (Alemanha).

O Sr. Tesoureiro apresentou vários documentos de despesa cujo pagamento foi autorizado.

Pelo Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira foi proposto sócio efectivo o Sr. Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro, desta cidade. Admitido.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 30 de Junho

Presentes todos os Directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Lida e aprovada a acta da Sessão anterior foi pelo Sr. Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Sr. Reitor do Liceu Nacional de Guimarães para assistir às cerimónias do «Dia de Portugal» (10 de Junho).

Um convite do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães para assistência ao espectáculo de Bailado que, integrado no XIV Festival Gulbenkian de Música, o Grupo Gulbenkian de Bailado apresentou no Paço Ducal, às 21,30 horas do dia 7 do corrente. O Sr. Presidente representou a Soc. M. S.

Um convite do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Amarante para assistir à inauguração da Exposição de Pintura do Prof. Júlio Resende, que se realizou no dia 4 do corrente na Biblioteca-Museu Municipal de «Albano Sardoeira», integrada nas Festas do Concelho.

Um convite do Sr. General Comandante da 1.^a Região Militar (Porto) para assistir à cerimónia da entrega de condecorações aos militares que mais se distinguiram na defesa dos nossos territórios das Províncias do Ultramar, na actual campanha, cerimónia esta que teve lugar no passado dia 10 do corrente, na Praça do Conde de Agrolongo da cidade de Braga. Representou esta Sociedade o Sr. Presidente.

Um convite do Ex.^{mo} Director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães para assistir à Festa Gimno-desportiva dos alunos, levada a efeito no dia 11 do corrente no Pavilhão da F. N. A. T., pelas 15 horas.

Um convite do Ex.^{mo} Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian para assistir à inauguração do Museu de Obidos, que teve lugar no dia 15 do corrente, e à qual se dignou presidir Sua Excelência o Chefe do Estado.

Um officio da Associação Cultural e Recreativa «Convívio» solicitando autorização para realizar no Salão Nobre desta Sociedade M. S., nos dias 12 a 15 de Novembro p. f. o *I Festival Internacional de Cinema Amador de Guimarães*. Autorizado.

Um convite da Ex.^{ma} Comissão Executiva do «Colóquio de Turismo e Termalismo», que terá lugar nos dias 2 a 5 de Julho próximo, na cidade de Braga, para esta Sociedade tomar parte no referido Colóquio. Como no programa geral está prevista uma visita dos participantes a Guimarães no dia 5, foi resolvido officiar àquela Comissão perguntando se desejam incluir nessa excursão a visita ao Museu desta Sociedade, pois com muito prazer os rece-

beremos, visto que o conhecimento dos museus constitui um dos elementos básicos para o desenvolvimento do turismo nacional.

Um ofício do Comité Organizador dos «Jogos da XX Olimpíada», a realizar em 1972 na Alemanha, na cidade de Munique, acompanhando o envio de uma série de sete grandes cartazes ilustrados anunciando aqueles Jogos e destinados a afixação pública. Como é assunto de particular interesse para as associações desportivas, foi resolvido perguntar à esta cidade se desejam adquirir para as suas sedes, algum ou alguns destes interessantes cartazes, que com todo o gosto cederemos.

Um convite da Direcção do Círculo de Arte e Recreio para assistir à audição escolar, em 27 do corrente, às 16 horas, levada a efeito na sede daquela instituição, pelos alunos das suas escolas de iniciação musical e piano, dirigidas pela Professora Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Fernanda dos Santos Soares.

Entrando no uso da palavra, Sr. Presidente, aludindo à estadia do Chefe do Estado nesta cidade, desde 23 do corrente até o dia 28, mostrou o seu agrado, como vimaranense e como presidente da Sociedade M. S., pelo brilhantismo com que decorreram todas as cerimónias realizadas em Guimarães, em honra de Sua Excelência o Senhor Presidente da República. Cabem especialmente à Ex.^{ma} Câmara Municipal os nossos melhores elogios pela boa organização e dignidade de que soube revestir os actos e homenagens prestadas ao supremo magistrado da Nação. O Presidente da Sociedade Martins Sarmento recebeu convites das autoridades concelhias e distritais para assistir e representar a nossa Instituição em todos os actos públicos, honroso encargo de que se desempenhou com satisfação, pela deferência que tais convites significam para com esta veneranda instituição cultural, que todos os vimaranenses sabem respeitar, e da qual é Sócio Honorário o Senhor Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz. Todos os directores presentes à Sessão apoiaram estas palavras do Sr. Presidente da Sociedade.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente, reportando-se à referência que, na Sessão de 30 de Novembro do ano findo, se fez a propósito de um pedido do Instituto de Alta Cultura, para nesta Sociedade ser orientado o cidadão brasileiro, Sr. Marcos Albuquerque, nos estudos que pretendia efectuar em Portugal sobre a nossa Arqueologia — deu conhecimento porme-

norizado dos seguintes documentos, que se transcrevem na íntegra:

Ministério da Educação Nacional. Instituto de Alta Cultura

Lisboa, 14 de Novembro de 1969

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Sociedade Martins Sarmiento

GUIMARÃES

Como é do conhecimento de V. Ex.^a todos os anos, e através dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, é aberto concurso público para concessão de bolsas a estudiosos brasileiros pós-graduados. Das cento e vinte bolsas concedidas, sessenta são programadas, conjuntamente, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo Instituto de Alta Cultura.

O critério que tem presidido à organização deste programa de bolsas tem sido o de apresentar e sugerir matérias de especialização onde, pelo nosso desenvolvimento, possamos dar efectiva assistência e significativa contribuição no contexto internacional.

Nesta ordem de ideias, e de acordo com o programa estabelecido para este ano, temos a honra de solicitar a V. Ex.^a que se digne aceitar, sob a sua orientação, o bolseiro brasileiro Dr. Marcos António Gomes de Mattos de Albuquerque, a quem foi concedida uma bolsa para, durante 3 meses, estudar, entre nós, Arqueologia — Técnicas de escavação e de laboratório, especialmente as utilizadas nas escavações arqueológicas das citânias do norte em Portugal (como bolseiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros).

Antecipadamente grato pelo bom acolhimento que V. Ex.^a se digne dar a este pedido, apresentamos os nossos melhores cumprimentos e renovamos os nossos agradecimentos pela contribuição que daí advirá à difusão da nossa cultura e pensamento científico.

A bem da Nação

O Presidente do Instituto de A. C.

Ministério da Educação Nacional. Instituto de Alta Cultura

Lisboa, 23 de Março de 1970

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Sociedade Martins Sarmiento

GUIMARÃES

Agradecendo a V. Ex.^a a superior orientação dos trabalhos a serem realizados em Portugal pelo Sr. Dr. Marcos António Gomes de Mattos Albuquerque, de nacionalidade brasileira, a quem foi conferida uma bolsa pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, para durante três meses, estudar entre nós, Arqueologia,

tenho a honra de apresentar a V. Ex.^a o referido bolsheiro que inicia o seu estágio no nosso País.

Apresento a V. Ex.^a, com os melhores cumprimentos, a expressão da minha alta consideração.

A bem da Nação
O Secretário do Instituto de A. C.

Ministério de Educação e Cultura. Universidade Federal de Pernambuco. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Sector de Arqueologia

Guimarães, 1 de Junho de 1970

Ao Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Sr. Coronel Mário Cardozo

II.^{mo} Sr.

Tendo concluído os trabalhos de análise de cerâmica proveniente da Citânia de Briteiros, em cumprimento a uma bolsa de estudo concedida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, através do Instituto de Alta Cultura, agradeço, em nome do Sector de Arqueologia do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, e no meu próprio, as atenções dispensadas por V. Ex.^a, por ocasião de meu estágio na Sociedade Martins Sarmento, tão esclarecidamente dirigida por V. Ex.^a.

Coloco à disposição, tanto de V. Ex.^a como da Sociedade que dirige, o Sector de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, que tenho a honra de orientar. Espero podermos continuar o intercâmbio que com este contacto iniciamos.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a meus protestos de estima e de elevada consideração.²

Marcos Albuquerque
Chefe S. A. — I. F. C. H.

Sociedade Martins Sarmento

Guimarães, 17 de Junho de 1970

Ex.^{mo} Senhor
Presidente do Instituto de Alta Cultura
LISBOA

Senhor Presidente:

Tenho a honra de informar V. Ex.^a da atenção que dispensei ao que por V. Ex.^a me foi solicitado em seus officios respectivamente de 14.XI.1969 e de 23.III.1970, para o que me limito a

enviar cópia do documento que entreguei ao cidadão brasileiro Sr. Dr. Marcos Albuquerque.

D. V. Ex.^a mt.^o atenciosamente

Mário Cardoso

Pres. da Soc. M. Sarmiento e
Director do Museu Arqueológico
de «Martins Sarmiento»

Sociedade Martins Sarmiento

Ao Senhor Dr. Marcos António Gomes de Mattos Albuquerque, cientista brasileiro, Prof. de Antropologia na Universidade Federal de Pernambuco, foi concedida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros uma bolsa de Estudo para, durante 3 meses, estudar entre nós Arqueologia, designadamente as técnicas de escavação e de laboratório utilizadas nas escavações dos «castros» do Norte de Portugal.

Com esta finalidade apresentou-se o referido estudioso na Sociedade Martins Sarmiento em Guimarães, no fim do mês de Março, portador de uma carta credencial do Ex.^{mo} Secretário do Instituto de Alta Cultura, que o recomendava ao Director do Museu Arqueológico de «Martins Sarmiento», a fim de que o orientasse nos estudos que pretendia efectuar durante um estágio nesta cidade.

Imediatamente lhe foi prestada toda a assistência possível, na medida dos recursos de que esta Sociedade Martins Sarmiento dispõe. Foi-lhe facultado, sem qualquer reserva, o estudo de todos os espécimes que o nosso Museu guarda, sua procedência, sua função material, industrial, artística ou simbólica, sua cronologia, séries tipológicas e seu valor como elementos para o conhecimento dos círculos culturais a que pertencem, etc.

Além disso foi-lhe facultada a bibliografia de que a nossa rica Biblioteca dispõe, especialmente em Revistas actuais de Arqueologia, Etnografia e Pré-história, editadas nos principais centros de investigação científica europeia.

Infelizmente, na parte laboratorial, nenhuma indicação prática foi possível prestar-lhe, visto que, por falta de recursos para uma montagem perfeita da necessária aparelhagem, o Museu de Martins Sarmiento não possui laboratório de pesquisas ou de conservação e restauro de peças arqueológicas. Foi-lhe apenas indicado onde, em Portugal, poderia assistir a qualquer prática desse género, isto é, no laboratório do Museu Monográfico de Conimbriga, ou no Museu Arqueológico Nacional de Lisboa.

Sobre técnicas de escavação, o bolseiro Sr. Dr. Marcos Albuquerque, antes de vir ao nosso país, conhecia já perfeitamente, como o verifiquei, a prática de todos os modernos processos de escavação internacionalmente usados, pois já no Brasil havia tomado parte e dirigido diversos trabalhos de campo.

Mereceu-lhe, durante o estágio nesta Instituição, particular cuidado e atenção a cerâmica da nossa Idade do Ferro, em especial a recolhida nos espólios dos centros de Cultura castreja do Noroeste da Península Ibérica, como seja a procedente da Citânia de Briteiros, povoado típico dessa Cultura lusitano-romana, de origem pré-romana.

Do resultado desse estudo elaborou o bolseiro um consciencioso e metódico trabalho intitulado «*A cerâmica da Citânia de Briteiros. Um sítio arqueológico de contacto lusitano-romano*», cuja publicação lhe foi facultada na «Revista de Guimarães», órgão cultural da Sociedade Martins Sarmento, que é difundido pelos principais centros europeus, e por alguns americanos, de investigação arqueológica.

Ainda durante o estágio em Guimarães efectuou diversas visitas de estudo a museus e estações arqueológicas do Norte de Portugal, como às Citânias de Briteiros e de Sanfins, aos castros de Sabroso e da Senhora do Pilar (na Póvoa de Lanhoso), às ruínas das Termas romanas de S. Vicente (Entre-os-Rios), ao santuário pré-romano de Panóias, à necrópole dolménica de Chã das Arcas, na Serra do Alvão (Vila Pouca de Aguiar), à exploração mineira de ouro, lusitano-romana, de Três-Minas (Trás-os-Montes), ao dólmen de Penafiel, aos Museus Arqueológicos de Penafiel e Barcelos, ao Museu de Arte Sacra de Alberto Sampaio (Guimarães), Museu de cerâmica popular de Barcelos, castelos medievais de Guimarães e Póvoa de Lanhoso, Palácio dos Duques de Bragança (Guimarães), estação Arqueológica da Penha, do final da Idade do Bronze, Pontes romanas de Vizela e Mirandela, etc.

Em suma: o Sr. Prof. Dr. Marcos de Albuquerque aproveitou o melhor possível o breve tempo do seu estágio no Norte do país, retirando de Guimarães em 5 de Junho de 1970.

Guimarães e Sociedade Martins Sarmento, 5 de Junho de 1970.

O Director do Museu de «Martins Sarmento»

Mário Cardozo

Prosseguindo, o Sr. Presidente informou que o assunto tratado na Sessão de 23 de Maio findo, com o Sr. Director da Estação Agrária de Braga, acerca da possibilidade de se dar às Quintas da Ponte e da Cavada, em Briteiros, legadas a esta Sociedade pela falecida Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento viúva do saudoso Patrono da nossa Instituição, o destino que aquela doadora sugeriu no seu testamento, de adaptação das referidas propriedades rústicas a uma Escola Elementar de ensino agrícola — obtivera daquela entidade bracarense a seguinte resposta, após a visita que aquele Director fez, em 27 do corrente, a Briteiros:

Braga, 5/6/970

Ex.^{mo} Senhor
Coronel Mário Cardozo
Sociedade Martins Sarmiento
GUIMARÃES

Junto envio a V. Ex.^a, cópia de um ofício que dirigi ao Ex.^{mo} Director-Geral dos Serviços Agrícolas, referente ao aproveitamento da propriedade de Briteiros.

Com os meus cumprimentos,

A bem da Nação
O Director

Braga, 3/6/70

Ex.^{mo} Senhor
Director-Geral dos Serviços Agrícolas
(Rep. Construções Agrícolas C. Solo)
LISBOA

A Sociedade Martins Sarmiento dirigiu-se a esta Estação Agrária no sentido do aproveitamento, por parte dos Serviços, de uma propriedade agrícola que lhe foi legada pelo fundador da Instituição e que actualmente está arrendada por 15.000 esc. ao ano.

Trata-se de uma propriedade bastante boa, com uma área de S. A. U. que deve andar pelos 7 Ha, em três folhas. Está situada em Briteiros a cerca de 18 km. de Braga.

Tem uma casa boa, embora em mau estado de conservação, que a Direcção da Sociedade pretende aproveitar para um museu.

Numa visita que fiz à propriedade acompanhado pela Direcção, fiz sentir que haveria dificuldade da parte dos Serviços no aproveitamento daqueles terrenos para experimentação, dada a distância e a deficiência de verbas para o efeito.

Disse também que, se fosse possível conseguir a necessária dimensão, anexando terrenos contíguos, poderia haver uma hipótese do seu aproveitamento para um centro de preparação de empresários, tal como foi solicitado pela Equipa de Desenvolvimento do Minho para o Centro Piloto de adestramento agrícola.

Embora a Sociedade deseje continuar a receber a renda actual, parece poder partir-se dum ponto, à volta do qual se construa algo no sentido da formação de empresários, assunto que dia a dia cresce em grau de prioridade em relação aos problemas da região.

A bem da Nação
O Director

Destas palavras parece poder inferir-se que a nossa proposta, nos termos em que foi apresentada (Vide Sessão citada) não mereceu o interesse das entidades oficiais, apesar da grave crise que a lavoura minhota

atravessa, já devida à falta de braços que a emigração rouba à mão de obra nacional, já como resultado da ignorância do trabalhador rural dos métodos modernos de cultivo, tratamento e aproveitamento das terras, já da depreciação constante que os géneros produzidos nesta região vem sofrendo no mercado.

Pela associada Sr.^a D. Maria de Fátima Madureira Jordão foi proposto sócio da nossa colectividade o Sr. Bernardino Madureira Jordão. Admitido.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

O Secretário

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA